



IV Semana de História

EFLCH-UNIFESP

O saber e a consciência histórica:
tendências e perspectivas

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

9, 12 E 13 DE NOVEMBRO

Caderno de Resumos



Caro(a) Colega,

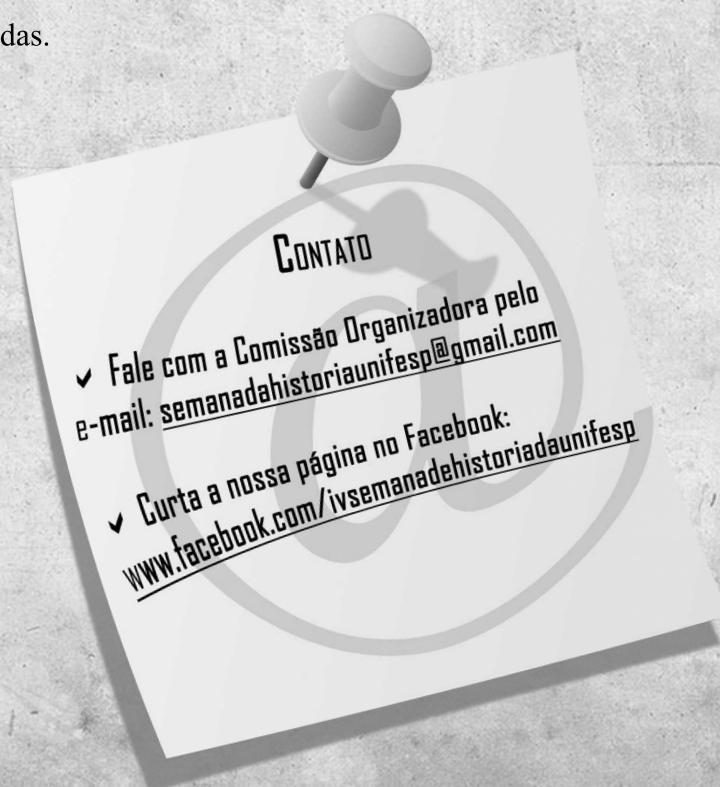
A *IV Semana de História (IVSH)*, que acontece entre os dias 8 e 14 de Novembro de 2012, procurará discutir questões sobre o saber e a consciência histórica, as tendências e perspectivas historiográficas, o ensino, a pesquisa e a extensão. Para melhor desenvolvimento e aproveitamento de tais debates, consideramos necessário que se desse maior enfoque às nossas produções na universidade, com a possibilidade da inclusão de trabalhos realizados pelos discentes em diversas disciplinas, formatos e metodologias ao longo de sua formação.

Assim, fora trabalhos de Iniciação Científica também recebemos projetos de Extensão, Monografia, Pós-graduação em História, entre outros, perfazendo um total de 57 inscrições. E, para abarcar a grande diversidade temática dos trabalhos, além da necessidade de se estabelecer uma dinâmica de discussão, os simpósios foram organizados de acordo com temas complementares e, até mesmo, confrontadores, proporcionando maior interação e o debate entre os assuntos estudados. As inscrições foram divididas em 16 Mesas Temáticas, cuja mediação será feita por convidados reconhecidos pela proximidade e relevância acadêmica para com os assuntos abordados.

O caderno que você tem em mãos traz os títulos e os resumos dos trabalhos a serem apresentados pelos alunos, organizados em ordem alfabética por nome do(a) autor(a). No panfleto aqui anexado você encontra a programação completa, com todas as 16 mesas, datas e horários de apresentação. Esperamos assim que você, ao participar da IVSH, seja como convidado, inscrito ou ouvinte, tenha a oportunidade de melhor se interar a respeito das discussões programadas.

Uma boa semana (de História) para você!

Comissão Organizadora
da IV Semana de História



RESUMOS DOS TRABALHOS

*Procurar pelo nome do autor(a)

A

Autor: Adriano Tadeu Soares de Oliveira

Título: Umbanda: um patrimônio histórico e cultural imaterial através de sua música

Orientador: Prof. Dr. Julio Moracen Naranjo **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Este trabalho, originário das exigências impostas para a conclusão da Licenciatura em História pela Universidade Federal de São Paulo, pretendeu investigar as relações entre a música umbandista e as noções de patrimônio cultural imaterial, que por sua natureza cultural está desde já investido de um caráter histórico. Considerando que a Umbanda e todo o seu arcabouço cultural (onde se insere sua música) têm sofrido inúmeras ameaças que tem posto em xeque a preservação deste rico patrimônio, este trabalho vem alertar para a necessidade de preservação do mesmo, por considerar que nele está contida toda uma noção de ordem universal pertinente a um grupo social, e pugnar pelo inalienável direito que todos os grupos sociais têm de construir sua própria memória histórica.

Palavras-chaves: Umbanda, Música Umbandista, Patrimônio Imaterial, Memória Histórica

Autor: Alexandre Queiroz de Oliveira

Título: Quando se rompe o silêncio: o livro "As veias abertas da América Latina" e sua trajetória no Brasil

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Villaça **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** PIBIC

Resumo: A presente pesquisa intitulada "Quando se rompe o silêncio: O livro *As Veias Abertas da América Latina* e sua trajetória no Brasil" teve como objetivo analisar o contexto de produção da obra *Veias Abertas* e sua trajetória no Brasil, tendo em vista as mais de 50 edições do livro. Escrito no final dos anos 1960, pelo jornalista e ensaísta uruguaio Eduardo Galeano, a obra foi rapidamente difundida pela América Latina, sofrendo censura dos regimes autoritários e integrando-se aos movimentos de resistência e a identidade latino-americana no período. A obra escrita com uma linguagem que oscila entre a linguagem coloquial e o academicismo, atento ao homem comum da América Latina, propõe a oposição às dominações externas, assimiladas no âmbito interno, sofridas pela América Latina ao longo de sua história, do século XVI à segunda metade do XX.

Eduardo Galeano é declaradamente marxista, e sua obra apresenta conceitos relativos à recepção do marxismo na América Latina como a Revolução, Integração Latino-Americana, Anti-imperialismo, além do diálogo com a Teoria da Dependência, cuja base teórica contribuiu para a rica bibliografia e o levantamento de dados presentes em *Veias Abertas*.

A pesquisa também contemplou a recepção acadêmica da obra, visto que as universidades brasileiras passaram por um processo de releitura da história latino-americana na década de 1980, e *Veias Abertas* tornou-se símbolo de uma leitura dramática dessa história. Através da análise do contexto uruguaio, de considerações sobre o Marxismo, da problematização do papel do intelectual no período, procuramos construir uma crítica que leva em consideração o período de produção do livro. Constatamos que, ao reunir críticas e anseios comuns da época, *Veias Abertas* caracterizou-se como uma obra latino-americanista que dialogou de forma intensa com seu contexto e trouxe aos dias atuais, um discurso peculiar, mas que ainda problematiza uma realidade que nos é pertinente.

Palavras-chaves: América Latina, Marxismo, Historiografia, História do Livro

Autora: Amanda Rodrigues de Miranda

Título: Família Escrava no Brasil: um debate historiográfico

Orientador: Jaime Rodrigues **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** CNPq

Resumo: Este projeto visa estudar a formação de famílias entre os escravos africanos e seus descendentes, que viveram na colônia e no Império brasileiro, entre os séculos XVIII e XIX. Para a análise do tema foi sistematizado, no primeiro momento da pesquisa, um debate historiográfico a respeito da existência de famílias entre os negros cativos. Utilizando como fonte os escritos de autores que dissertaram sobre a família nuclear cativa, buscou-se entender os argumentos utilizados pelos autores que não viam a possibilidade de existência de núcleos familiares formados pelos escravos. Tais argumentos serviram de incentivo para novos estudos sobre a família cativa, com o intuito de comprovar e especificar sua existência.

Os pesquisadores que se utilizaram de fontes demográficas em seus estudos fizeram emergir a certeza da existência familiar cativa em regiões do Brasil e em certos períodos, com casamentos entre negros escravos formalizados pela Igreja ou através de uniões consensuais, que possibilitavam constituir e viver em família.

Depois dessas leituras, o projeto caminhou em outras direções, de forma a contribuir para o debate acerca da família escrava no Brasil, fazendo uso e procurando vestígios desses núcleos familiares entre os séculos XVIII e XIX nos discursos contidos em alguns textos da crônica colonial e em manuais de administração de escravos. Estes textos visavam auxiliar no gerenciamento das propriedades de terra e das escravarias rurais.

As leituras dessas obras possibilitaram entender a história do Brasil do âmbito econômico por tratarem principalmente da administração das fazendas durante a colônia e o Império brasileiro, e contribuíram para o estudo sobre família escrava por mostrarem, algumas obras, ainda que de forma diferenciada, considerando o autor do texto e o período que foi escrita, manifestações a respeito da formação familiar cativa. Sendo possível, identificar em alguns momentos, com a leitura desses textos, a existência de laços afetivos formado pelos africanos, mesmo vivendo em cativeiro.

Palavras-chaves: História do Brasil, Escravidão, Família

Autor: Amauri Pinheiro da Silva Caldeira

Título: O Juiz de Paz na cidade, São Paulo (1827-1844)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Ferreira de Oliveira

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: FAPESP

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de estudar a atuação do juiz de paz na freguesia da Sé da cidade de São Paulo, entre 1827 e 1844. O juizado de paz foi um projeto empreendido pelos liberais que buscavam reformar o judiciário. A instituição teve grande impacto na vida social e política do período, gerando acalorados debates entre conservadores e liberais, sobretudo nos anos da Regência. Torna-se central, por isso, estudar seu papel social nas eleições e no cotidiano de suas funções. Buscamos analisar quem eram os homens que ocuparam o cargo, atentando também para a forma de atuação e o relacionamento com a localidade. O recorte temporal permite passar pelas mais significativas reformas que o cargo sofreu a do ano 1832 e também a de 1841, visando assim não só analisar as reformas, mas também como elas foram recebidas pelos juizes e como impactaram em sua atuação. Pretendemos estudar o juiz de paz em sua dimensão concreta para contribuir para um melhor entendimento do projeto liberal que teve espaço no "laboratório da nação" que foi o período regencial.

Para compreendermos a atuação dos juizes de paz e o seu relacionamento com a freguesia analisamos os *ofícios diversos* enviados entre algumas autoridades da Província, Câmara de Vereadores, Delegados com os juizes de Paz, assim como a *Correspondência Passiva* entre Presidente de Província e os juizes de paz. As Atas da Câmara Municipal de São Paulo permitiu-nos montar os quadros dos juizes eleitos no período assim como nos forneceu elementos para a análise de alguns deles.

A comunicação visa refletir sobre os resultados parciais da pesquisa, e está estruturada em dois principais eixos: primeiramente, analisamos os embates na criação do juizado de paz; depois, refletimos sobre a instituição do juizado de paz na freguesia da Sé e sobre as eleições ocorridas para o cargo entre 1827-1844.

Palavras-chaves: São Paulo, Juiz de Paz, Império, Regência

Autora: Ana Carolina Nunes Rocha

Título: Diego de Avendaño e o Juiz Ideal no Probabilismo Setecentista

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ruiz

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: FAPESP

Resumo: Desenvolve-se no Núcleo de Estudos Ibéricos da Universidade Federal de São Paulo, uma pesquisa dirigida pelo Prof. Dr. Rafael Ruiz sobre direito, práxis e relações de poder nas colônias Ibéricas. O projeto "Direitos e Justiça nas Américas" estuda os principais teóricos e juristas dos séculos XVI e XVII, assim como as decisões emanadas dos Cabildos e Câmaras municipais da América espanhola e portuguesa, com o fim de melhor compreender a dinâmica do direito indiano em relação à metrópole e buscar outras possíveis respostas às relações sociais e jurídicas do período colonial. A pesquisa verificou, a priori, as atas e registros das Câmaras e Cabildos de cidades-chaves como: Assunção século XVI, Corrientes 1588-1648, São Paulo 1580- 1640 e Rio de Janeiro 1635-1650. Importantes teóricos e autores do período também são estudados como Jerônimo Castillo de Bobadilla, Francisco Bermúdez de Pedraza, Tomás Cerdán de Tallada, Pedro Simón Abril, Jorge de Cabedo, Domingos Antunes Portugal e Frei Serafino de Freitas. E assim, no intento de mapear o sistema jurídico e social do período, uma grande massa documental foi levantada e entre atas, cartas, processos e autores estudados um mesmo comportamento foi observado. Havia uma heterogeneidade de soluções, baseadas nas circunstâncias e nos interesses concretos de cada cidade mostrando assim ser esse um comportamento marcadamente probabilista, muito diferente do sistema positivista que passou a se

configurar na metade final do XVII e que perdura hoje. Para entender esse sistema jurídico era vital não verificar as leis, mas antes, verificar as sentenças dos juizes, ouvidores, alcaídes, corregedores, pois, constatou-se que uma grande autonomia era atribuída a essas figuras. Sustentando assim uma das hipóteses levantadas: a de que o juiz é a peça central da engrenagem relacional entre colônia e metrópole, do sistema probabilista bem como de todo direito indiano. O Núcleo de estudos Ibéricos abarca ainda outra pesquisa, também ligada ao "Direito e Justiça nas Américas" que tem como fonte a obra de um ferrenho crítico do sistema probabilista, Daniel Concina, fazendo assim, um contra ponto ao probabilismo. Um dos pilares da crítica de Concina é essa autonomia dos juizes dentro do sistema probabilista.

Nesse ponto insere-se a proposta dessa pesquisa. Uma vez colocada à hipótese da importância do juiz probabilista, surge a necessidade de estudar as, não poucas, obras escritas a respeito sobre esse sujeito em seu próprio tempo. Para isso, dentre as fontes disponíveis, escolhemos a obra de um importante teórico do período, os títulos IV e V - "De los oidores régios, o senadores de las cancelerias de índias y de las obligaciones que pesan sobre sus conciencias" e "Sobre los ofiales reales para la administración del patrimônio real em índias, y sus obligaciones em el fuero de la consciencia" do vol. I "Oidores y Oficiales de la Hacienda" – *Thesaurus Indicus* do jesuíta Diego de Avendaño. A escolha dos títulos IV e V, dentre sua extensa obra, deve-se ao fato de serem estes os volumes que justamente tratam do papel do juiz. Buscaremos estudar quem era o juiz e o que a sua função representava nas colônias ibéricas antes da "codificação" — grande mudança nas disposições sofridas pelo cargo a partir da segunda metade do século XVII, que despojou o poder central do juiz, transferindo-o para a lei.

Palavras-chaves: América Colonial, Probabilismo, Direito Indiano, Diego de Avendaño, Direito na Ibero-América

Autora: Andreia Sousa de Sá

Título: As representações das Lideranças Cristãs no relato do livro dos Atos dos apóstolos

Orientador: Carlos Augusto R. Machado

Tipo de trabalho: Monografia

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender o processo de estruturação das primeiras comunidades cristãs no século I d.C. Pretendo falar acerca das representações das lideranças cristãs segundo o relato do livro dos Atos dos Apóstolos. Além do texto dos Atos, que apresenta uma história do período apostólico, utilizarei como fonte a historiografia sobre o Cristianismo Primitivo, analisando o processo de construção da autoridade dos apóstolos Pedro, Tiago e João, apresentados como as três colunas da igreja e de Paulo, que apesar de não se enquadrar no grupo dos apóstolos, se constituiu enquanto autoridade e responsável pela separação dos cristãos da antiga tradição. A narrativa dos Atos dos Apóstolos não pode ser adotada como relato direto dos fatos, sendo necessário considerar a especificidade do uso dos discursos na literatura Antiga e a forma como são empregados neste livro, que é uma representação das origens cristãs.

O relato do livro dos Atos apresenta a comunidade de Jerusalém como referência, ação relacionada com a presença dos Doze e o contato que tiveram com Jesus. Nos discursos de Pedro é possível perceber rupturas, visto que o querigma anunciado é direcionado a todo Israel, e não somente aos judeus. No evento do concílio de Jerusalém (At.15), mesmo Paulo que já profere discursos e exerce as mesmas atividades que os apóstolos, precisa do consentimento do grupo hebreu. A imagem de Paulo, construída no relato dos Atos dos Apóstolos difere de suas próprias cartas, cabendo questionar a harmonização das atitudes do "apóstolo dos gentios", frente as exigências judaicas. Considerando as questões expostas, esta apresentação objetiva demonstrar que o relato dos Atos dos Apóstolos, antes de ser somente um texto religioso e propagador de um conflito entre cristãos e judeus, permite analisar as representações acerca da construção de grupos que são reconhecidos por suas lideranças. Este é um dos pontos no qual consiste a análise de minha monografia, pensar no processo de legitimação da autoridade destes líderes, contribuindo para a forma como estas comunidades são constituídas.

Palavras-chaves: Atos dos Apóstolos, Apóstolos, Paulo, Discursos, Comunidades

Autora: Annita Mastantuono

Título: CPP (Centro do Professorado Paulista): Apropriações do passado na construção da identidade docente através da *Revista do Professor* (1934-1939).

Orientador: Antônio Simplicio de Almeida Neto

Tipo de trabalho: Monografia

Resumo: Esta pesquisa visa investigar o passado histórico relacionado ao Centro do Professorado Paulista. A história da entidade, fundada em 1930, se inscreve no processo de construção da história educacional de São Paulo. Através de seu órgão informativo, *Revista do Professor*, pretende-se compreender quais as representações de história veiculadas para atingir seus associados, no caso, a categoria docente. O período investigado abarca os anos de 1934 a 1939, tendo em vista o ano de sua publicação inaugural até o número 22 de 1939, que marcou a suspensão temporária do periódico, o qual voltou a ser editado apenas em 1949. O trabalho tem como premissa discutir a concepção de história articulada no periódico, tanto através de textos

como de imagens. A partir da constatação de uma determinada visão de história pode-se depreender quais os objetivos que a entidade pretendia satisfazer perante o magistério.

Sabemos que os anos que compreendem o escopo desta pesquisa estão inseridos no contexto de transformação política desencadeada pelo movimento de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder. A área da educação no governo Vargas foi estratégica para sedimentar os ideais do político gaúcho vinculados ao nacional-desenvolvimentismo e, nesse sentido, a trajetória do CPP não pode ser lida sem levar em conta o contexto varguista no qual estava inserida.

É nessa linha, enfim, que buscamos entender como o CPP agiu e ou reagiu ao representar suas ideias acerca do professorado, sua organização, ofício, interesses, dificuldades, manifestações, identidade. Desse modo, o estudo a ser desenvolvido refere-se às ilustrações e textos que remetem a contextos e personagens históricos, no período de 1934 a 1939, e ainda aos textos que se dirigiam aos professores, como subsídio à pesquisa, com o intuito de discutir como essas imagens e textos contribuíram para sedimentar determinadas representações sobre a história dentro de um rol de estratégias do CPP, na formação de uma identidade do professorado. Os conceitos de representação, circulação e apropriação serão mobilizados a partir das ideias do historiador Roger Chartier.

Palavras-chaves: CPP, representação, educação paulista, periódicos

B

Autor: Bruno de Oliveira Mastrantonio

Título: Musashi: a difusão da identidade japonesa no âmago do Bushido (década de 1980)

Orientadora: Samira Adel Osman

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: FAPESP

Resumo: Os samurais governaram o Japão entre os séculos XII e XIX, num sistema que mesclava poder político e militar concentrado nas mãos do xogum. Durante quase oitocentos anos, a cultura do país foi moldada pela honra e pela lealdade, conceitos chave de seu código de conduta moral, o bushidô. Pouco mais de um século se passou desde o final do xogunato, e tais valores parecem ainda expressar grande parte da cultura do "ser japonês". Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão buscou no seu passado tradicional os valores do guerreiro samurai ideal como uma forma de fomentar o orgulho nacional e o ressurgimento da nação. A literatura japonesa foi, talvez, o meio mais propulsor desse discurso. Por meio do *nihonjinron*, a teoria de ser japonês, o povo do sol nascente construía para si uma imagem que representava como queriam ser vistos pelo Ocidente. A obra *Musashi*, de Eiji Yoshikawa, traduzida para o inglês na década de 1980 parece ter sido o auge dessa difusão. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa visa analisar como se deu a construção e difusão de uma identidade japonesa – baseada na figura do guerreiro samurai e seu código de conduta, o bushidô – a partir de uma obra literária cuja repercussão atingiu recordes inesperados, no Japão e no Ocidente como um todo. A partir da trajetória de um samurai que realmente existiu no Japão, Yoshikawa retrata não apenas um romance de capa e espada épico, mas também a cultura e os valores da sociedade japonesa, difundidos como uma forma de evidenciar como os japoneses vêem a si próprios e como desejam ser vistos pelo Ocidente.

Palavras-chaves: Identidade, Representação, Japão, Samurai, Literatura

C

Autor: Carlos Eduardo Malaguti Camacho

Título: A História Encurralada: estudo do curso de História da USP durante os Anos de Chumbo da Ditadura Militar (1970-1975)

Orientador: Fabio Franzini

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: PIBIC-CNPq

Resumo: Este trabalho tem como objetivo o estudo do curso de História da USP durante os Anos de Chumbo (1970–1975) da Ditadura Militar. Com esse estudo, pretende-se mostrar como é possível produzir conhecimento historiográfico durante um regime de exceção.

Com o início do Regime Militar em Abril de 1964, o Brasil começou a viver um período em que foram postas em xeque as liberdades individuais de cada cidadão. Esse movimento de supressão de liberdades individuais teve sua institucionalização em Novembro de 1968, com o AI-5. Porém, além do AI-5, houve mudanças drásticas no meio acadêmico brasileiro com a reforma universitária que substituiu o regime de cátedra e implantou o regime de departamentos nas instituições. Além dessas mudanças, a reforma universitária, associada à ideologia do regime, acarretou perseguições e cerceamentos vários, que fizeram inclusive com que professores fossem aposentados compulsoriamente.

É a esse cenário que este trabalho faz suas perguntas, pois o princípio básico para que um historiador possa produzir conhecimento histórico é ter liberdade de pensamento e atuação. Portanto, seu objetivo principal é pensar como foi possível produzir conhecimento historiográfico no meio acadêmico brasileiro no contexto da ditadura militar. A USP se coloca como ponto central dessa análise, pois é a mais tradicional escola historiográfica do Brasil naquele período. Considerando toda essa importante tradição, se foi possível haver algum tipo de controle sobre a historiografia produzida na USP, consequentemente pode-se pensar que isso foi comum no Brasil. Tal análise também servirá para verificar se a historiografia serviu, de alguma forma, como um meio de contestação diferenciada ao regime militar.

Para tal projeto, selecionaram-se como fontes as memórias de professores atuantes no departamento de História da USP durante os Anos de Chumbo, além de programas acadêmicos e das teses universitárias que foram defendidas dentro do departamento no período. Confrontando tais fontes, pode-se verificar os laços acadêmicos que estavam constituídos dentro do departamento, além de ser possível identificar possíveis controles ideológicos dentro do meio universitário e sua influência na historiografia. Partindo de tais pressupostos, o trabalho se desenvolve para responder se foi possível produzir História dentro de um departamento tradicional no meio universitário brasileiro durante um período conturbado onde as liberdades individuais foram postas de lado. Com o desenvolvimento, o trabalho passa pela questão da historiografia ter se colocado ou não como uma forma de resistência diferenciada ao regime militar. O que se verificou com a pesquisa foi uma espécie de realocação da historiografia, encontrando meios para continuar a ser produzida em um espaço de falta de liberdades individuais. Por outro lado, as imposições do regime militar para confrontar a historiografia aparecem em uma espécie de folclore, condenando supostos "comunistas" mas deixando de lado importantes autores que eram debatidos e que possuíam uma crítica social forte, por exemplo o grupo dos marxistas britânicos.

Palavras-chaves: Historiografia, Ditadura Militar, USP

Autora: Carolina Carvalho

Título: O Regime Militar nas páginas da revista *Realidade* (1966-1968)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Toledo **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: A presente pesquisa de iniciação científica propõe analisar a revista *Realidade* publicada mensalmente pela editora Abril, que circulou entre abril de 1966 e janeiro de 1976. As edições selecionadas para análise formam, ao todo, 33 números, distribuídos entre abril de 1966 e dezembro de 1968. Portanto, a seleção corresponde às edições anteriores a promulgação do Ato Institucional 05.

A pesquisa, ainda em andamento, pretende compreender como a conjuntura política foi incorporada pela revista, ou seja, entender como eram apresentados, narrados e representados os governos militares ao longo das publicações por meio da História Cultural. Portanto, visa-se desmistificar o posicionamento dubio de *Realidade* em relação ao regime. Pois, notei por parte da revista, ao longo da preparação do projeto de pesquisa, uma postura ambígua de apoio ou crítica à estrutura política da época: ora era mostrado um diálogo favorável e amistoso com o governo, ora questionou-se nas reportagens o posicionamento arbitrário do regime. Para a análise do periódico, tomo como base as noções de práticas e representações de Roger Chartier e Michel de Certeau. *Realidade* marcou a história do jornalismo brasileiro devido ao pioneirismo no estilo jornalístico inspirado no *new journalism*, alcançou grandes marcas de tiragens de exemplares e abordou temas considerados polêmicos para o período, como liberdade sexual entre jovens e mulheres, divórcio, celibato, racismo, entre outros.

Palavras-chaves: Ditadura Militar, Representação, Revista, Jornalismo

Autora: Celeste Baumann

Título: O Melhor do Pior: um ensaio exploratório sobre o Museu do Crime da Polícia Civil

Orientador: Prof. Dr. Odair Paiva **Tipo de trabalho:** Outros

Resumo: Em seu texto "Para que serve um museu histórico?", o professor Ulpiano Bezerra de Meneses resumizou que no fim do século XX o museu seria a maneira como a "nossa sociedade institucionalmente transforma objetos materiais em documentos." Tendo em mente que pensar a dinâmica entre espaço e tempo é exercício basilar ao ofício do historiador, este trabalho se propôs a descrever e examinar o espaço e o discurso expositório do chamado *Museu da Polícia Civil*, mais conhecido por "Museu do Crime", reconstruindo, na medida do possível, o seu histórico como uma instituição "produtora" de documentos.

Ao caminhar pelo museu foi difícil não imaginar como o famoso detetive Sherlock Holmes agiria se estivesse em meu lugar: se ele observaria a fotografia de um crime ou um objeto manchado de sangue e olharia não para a brutalidade com o qual tal crime fora cometido, mas para o tipo de detalhe que poderia vir a solucionar o aparente não-solucionável. É justamente o "olhar" Holmesiano que me ajudou a começar o exame do museu propriamente dito, evocando a ideia do "paradigma indiciário"

proposta por Carlo Ginzburg em sua obra *Mitos, Emblemas e Sinais*.

Conheci o Museu da Polícia Civil como "do Crime" e ao começar a pesquisa, por semanas sustentei a impressão de que "da Polícia Civil" era o nome oficial e "do Crime" uma espécie de apelido oficial. Os indícios espalhados pelo caminho, fora e dentro do próprio Museu, entretanto, me provaram o contrário. Em algum momento se decidiu que nome do museu deveria ser alterado e essa decisão se deu por algum motivo. Mas qual?

Seria por uma razão de cunho ético e moral, como a que fizera os responsáveis pelo famigerado "The Black Museum" da Scotland Yard, em Londres, que preferirem passar a chamá-lo de "Crime Museum"? Seria para evitar pensar que o museu poderia vir a ser concebido por alguns como um espaço para se "venerar" o Crime? Seria porque o museu não expõe, a rigor, única e exclusivamente objetos relacionados a crimes, mas, de modo geral, tudo que pode ser ligado à história da própria Polícia Civil? Ou, quem sabe, fazendo um apanhado de todos esses motivos, de todos esses *indícios*, seria para emprestar ao museu um caráter para além de simplesmente "coleccionador" de crimes famosos, mas também de coleccionar e expor técnicas, processos, *soluções*? Seria o Museu da Polícia Civil, assim, um lugar que materializaria as ações da polícia civil ao longo de sua história, ou, como disse José Bittencourt, seria o tempo e o espaço "tornado matéria"?

Palavras-chaves: História e Patrimônio, Museu do Crime, Cultura Material, Polícia Civil

Autora: Celeste Baumann

Título: Portas do inferno, Céu de sangue – Hattin, 1187: uma batalha absoluta

Orientador: Prof. Dr. Miguel Gomes Martins **Tipo de trabalho:** Outros

Agência financiadora: Programa Santander Universidades – Bolsas Luso-Brasileiras

Resumo: Vegécio, escritor do Império Romano, em seu tratado sobre as artes da guerra e princípios militares afirma que "em todos os combates, a condição de uma campanha é de tal natureza que aquilo que te é proveitoso é prejudicial ao inimigo e aquilo que o auxilia é-te sempre prejudicial". Foi evocando tal ideia, simples, porém contundente, que este trabalho procurou analisar um dos mais conhecidos confrontos na história das Cruzadas: a batalha de Hattin, evento que opôs forças cristãs e islâmicas no dia 4 Julho de 1187 sob as ordens de Saladino, chefe militar curdo muçulmano, e de Guy de Lusignan, rei de Jerusalém.

Episódio militar constantemente descrito em termos absolutos, a batalha de Hattin desponta na cronologia das Cruzadas como um *turning point*. Um simples passar de olhos pela bibliografia levantada acaba por pontuar a maneira como este confronto teria sido precedido por uma desastrosa campanha, culminando em uma catastrófica, espetacular e completa derrota em face de uma sensacional vitória, depois da qual, aparentemente, "tudo mudou". O que nos interessa aqui, porém, mais do que adjetivos, é conhecer as razões para que tal conflito chegasse aos nossos dias objeto de tamanha consideração por parte dos estudiosos e apreciadores do tema.

E é o contexto no qual a batalha se desenrola, muito mais do que a força potencial dos exércitos envolvidos, que acaba por se revelar como um elemento conclusivo dos resultados alcançados. Como o historiador inglês John France procura deixar claro em sua obra sobre a arte da guerra ocidental na era das Cruzadas, problemas de comando e estratégia tendiam a se revelar de forma mais aguda neste contexto do que nos demais confrontos medievais. As dificuldades de se persuadir aliados; de lidar com o imprevisto no momento de se convocar um exército, justamente por não se saber de antemão quem responderia e se estes seriam adequados para a tarefa em questão; além da necessidade de desenvolver métodos que ajudassem na união das forças, eram pontos comuns a todos os líderes durante a Idade Média. Todavia, no contexto das Cruzadas, "longe de casa e em grave risco diante de determinados inimigos, tais fraquezas eram mais perigosas". É neste contexto que Hattin se caracteriza como um episódio grandioso que autores, ao citarem a batalha, tendem a utilizá-la como um exemplo clássico de um evento ímpar, responsável por concentrar a partir de seu mero acontecimento o poder de alterar toda a conjuntura do Oriente Latino.

Palavras-chaves: Cruzadas, Hattin, Ordens Militares, História Militar

Autor: César Kenzo Nakashima

Título: Imigrantes japoneses do pós-Guerra e seus descendentes: em busca de uma nova identidade

Orientadora: Samira Adel Osman **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** PIBIC

Resumo: A Imigração japonesa se iniciou no início do séc. XX, e a partir daí durou até meados dos anos 1960. Sobre este período, muito se estudou acerca do processo pelo qual os imigrantes japoneses passaram, desde sua vinda até o processo de adaptação e assimilação. A intenção deste projeto é perceber, a partir da visão do próprio imigrante, como se deu tal assimilação dentro de um novo contexto social, onde ele é visto como o outro, segundo as palavras de Edward Said. Além disso, a questão da identidade do imigrante se torna elemento importante para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que esta entra em crise a partir do momento em que eles se vêem longe de sua cultura original. Para trabalhar com a questão da identidade, o embasa-

mento teórico consistirá na leitura de autores como Stuart Hall e Zygmunt Bauman, entre outros. Por via da história oral, buscar na subjetividade dos relatos tais elementos que podem apontar, da perspectiva do imigrante do período pós-guerra e de seus descendentes, este processo de assimilação que houve entre eles e o novo meio. Este projeto também tem como objetivo trabalhar com a questão cultural que estava enraizada nos japoneses no momento em que vieram para o Brasil, de modo a compreender se houve a assimilação de culturas ou não, e se houve, o que pôde ser mantido da cultura original e o que acabou caindo no esquecimento, tal como elementos da cultura japonesa que se cristalizaram nos imigrantes, considerando o fato de que a cultura sempre sofre modificações. Assim sendo, muitos dos elementos presentes na cultura nipo-brasileira já não são os mesmos elementos que compõem a cultura japonesa de fato. Ao mesmo tempo, a partir da visão do próprio imigrante, compreender como ele se sente dentro do novo contexto, tendo como referência a forma com que ele se sente visto pelas pessoas que já estavam inseridas na sociedade, antes mesmo de sua chegada, ou seja, como as pessoas os vêem, a partir da perspectiva deles próprios.

Palavras-chaves: Imigração Japonesa, História Oral, Identidade

D

Autora: Danielle Yumi Suguiama

Título: De Volta à África: "Retornados", brasileiros no reino do Daomé na primeira metade do século XIX

Orientadora: Prof. Dra. Fabiana Schleumer **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Este projeto tem por objetivo dissertar sobre os retornados afrobrasileiros no antigo Reino do Daomé, durante o século XIX, tendo como fonte o relato de viagem de John Duncan, de nome *Travels In Western Africa, in 1845 & 1846: A Journey from Whydah, through the Kingdom of Dahomey to Adofoodia*. A partir daí, busca-se a compreensão das seguintes questões: 1. A compreensão do espaço africano que proporcionou a chegada e fixação dos agentes empreendidos na travessia do retorno. 2. A reflexão sobre a representação dos retornados oriundos do Brasil presente no relato de John Duncan. 3. A relação entre a representação dos retornados brasileiros e os oriundos de Serra Leoa na fonte em estudo. Para tanto, os pressupostos metodológicos e conceituais adotados giram em torno da História do Atlântico e seus desdobramentos.

Palavras-chaves: "Retornados", Representação, Relatos de Viagem, Daomé

E

Autora: Elaine Godoy Proatti

Título: Autos de Correições de Ouvidores do Rio de Janeiro (1624-1699): uma perspectiva da técnica legislativa portuguesa em relação às colônias brasileiras no século XVII.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ruiz **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: A análise dos *Autos de Correições de Ouvidores* do Rio de Janeiro de 1624 a 1669, coletados por Eduardo Tourinho, nos apresenta a vida administrativa judiciária da cidade de São Sebastião do RJ e nos indica como juízes regionais e de segunda instância realizavam o exercício das suas funções, fiscalizando, tomando residência e corrigindo as decisões e sentenças dos juízes locais. Os Ouvidores eram administradores magistrados, itinerantes que, pelo conhecimento do Direito e das leis então vigentes estava à altura de prover as coisas que interessassem à Justiça e à Administração. Quando em correição, estes podiam ordenar aos juízes que lhes mostrassem as inquirições e devassas, davam audiências públicas e proviam sobre eleições.

O sistema judiciário funcionava para a coroa portuguesa como um instrumento de extensão do seu poder real. Administrar tal sistema significava manter e reforçar a presença desse poder real e controlar seus domínios, sendo assim, a leitura da aplicação desta legislação pelo Ouvidor Geral, dada nos *Autos de Correições* que este realizava na colônia em exercício de sua função, se faz relevante por mostrar a jurisdição desse oficial régio, estabelecida por regimento, bem como a sua alçada, sua atuação, limites e funções.

As condições locais e as relações de poder da colônia com a coroa determinavam o caráter da administração judicial demonstrando os mecanismos de governação usados para manter essa sociedade de Antigo Regime. É importante, contudo, analisar as leis que vieram para o Brasil e as práticas dos encarregados em executá-las, na figura do Ouvidor Geral, com o intuito de entender tais relações legais, administrativas, governativas e compreender o quanto eram efetivas e válidas as determinações régias e, ambíguo e tenso o sistema judiciário que faziam parte. Assim como perceber nessas fontes como os movimentos sociais pressionavam a lei e o quanto isso conferia dinâmica para essa sociedade.

Palavras-chaves: Correições, Direito, Administração, América Portuguesa

Autor: Elson Luiz M. T. Silva

Título: C.M.E. - Centro de Memória Estudantil (Acervo Temático)

Tipo de trabalho: Projeto de Extensão

Resumo: *"O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa"* (Febvre apud Le Goff, *História e Memória*. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp. 1996, p. 545)

O Centro de Memória Estudantil (CME) se caracteriza como um projeto de preservação da memória da produção estudantil, sobretudo a que se refere ao Movimento Estudantil e outras iniciativas realizadas por estudantes, e tenham gerado registros de alguma forma, delineando e marcando a trajetória destes estudantes na Universidade e, em certa medida, a trajetória desta própria universidade. O projeto Centro de Memória Estudantil busca o fortalecimento da identidade histórica, social, cultural e política dos estudantes e surge como possibilidade para o resgate, organização, divulgação e preservação do patrimônio histórico produzido pelo Movimento Estudantil da UNIFESP, além disso, pretende disponibilizar seu acervo ao público como fonte documental como forma de apoio e incentivo a estudos e pesquisas interdisciplinares.

Parte essencial da composição de uma comunidade acadêmica, os estudantes apresentam-se como parte fundamental na formação e desenvolvimento de identidades na Universidade e, conscientes ou não desse papel, constantemente intervêm nos espaços políticos, organizados em função de questões específicas da instituição, ou até mesmo visando disputar posições em diferentes esferas da sociedade, de modo muitas vezes irreverente, produzem amplo acervo cultural, como instrumentos das intervenções, de aproximação e também como instrumento de lazer e diversão. O projeto propõe-se em sua primeira etapa de implementação a reunir e organizar documentos, independente de sua forma, relacionados à história do Movimento Estudantil, e, simultaneamente, estabelecer uma política de preservação de seu futuro acervo. Assim, convictos de que os estudantes são os sujeitos principais na construção e aprimoramento do projeto, iniciamos, com a colaboração de toda a comunidade acadêmica, uma campanha de recolhimento dos diversos materiais produzidos, como: relatórios de reuniões, atas das assembleias, correspondências, cartazes, panfletos, registros fotográficos e audiovisuais.

Palavras-chaves: Memória, Centro de Memória, Arquivo, Movimento Estudantil, UNIFESP

Autor: Elson Luiz M. T. Silva

Título: O Posicionamento do jornal "Última Hora" em relação à Revolução Cubana (1959-1962)

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Villaça **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica

Resumo: Por meio da análise do jornal *Última Hora*, dirigido por Samuel Wainer e de grande circulação no país, a pesquisa tem o objetivo de avaliar o posicionamento da grande imprensa brasileira diante dos acontecimentos em Cuba a partir do momento em que o Governo Revolucionário, cuja liderança se personificava em Fidel Castro, assumiu o poder na ilha, até o fim do ano de 1962, logo após o episódio conhecido como a Crise dos Mísseis.

Além disso, verificará se houve mudanças da visão deste jornal sobre a Revolução Cubana conforme determinadas decisões e estratégias políticas eram adotadas pelo governo em Cuba. Verificamos, após levantamento bibliográfico e a pesquisa de alguns artigos desse jornal, que o *Última Hora*, diferentemente de outros impressos de grande circulação, como o jornal Diário de Notícias e a revista O Cruzeiro dos jornais citados pela Wasserman, no livro *A Revolução Cubana: 50 anos de imprensa e história no Brasil*, demonstrou postura simpática à Revolução Cubana., para além dos meses subsequentes à Revolução. Pretendemos verificar em que medida esta postura se mantém, diante das transformações no processo político cubano – reformas sociais, oposição ao imperialismo, adoção do socialismo, fusão dos partidos –, além do posicionamento diante da Crise dos Mísseis, dentre outros acontecimentos não apenas no contexto cubano, como no contexto brasileiro.

A fim de compreender melhor o contexto em que se insere essa análise, é de grande importância estudar a história de Cuba e sua Revolução, bem como o momento histórico no Brasil e, diante da fonte selecionada, as características e o histórico da imprensa de grande circulação no país. São fontes para a pesquisa as matérias a respeito da Revolução Cubana no jornal *Última Hora*, em sua edição vespertina distribuídas diariamente, a "2a. Edição" entre os anos de 1959 e 1962. Priorizaremos o conteúdo apresentado na primeira página e nas colunas de notícia internacional.

Palavras-chaves: Última Hora, Revolução Cubana, Imprensa Brasileira, Golpe Militar

F

Autores: Felipe José do Nascimento Henrique e Vanessa Xavier Nadotti

Título: Manuais Didáticos Formando Professores de História: Anos 1970 e 1990

Orientador: Prof. Dr. Antonio Simplicio de Almeida Neto **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica

Agência financiadora: CNPq / FAP-UNIFESP

Resumo: O livro didático, este "produto cultural complexo", vem se constituindo e consolidando nas últimas décadas como objeto de pesquisa privilegiado para temas referentes à Educação. Este projeto propõe investigar um aspecto pouco discutido nesse campo que é o da importância desse material didático na formação de professores, tanto em relação a conteúdos como a questões didático-pedagógicas, para além, portanto, de seu papel precípua de formação de alunos. No encaminhamento proposto a pesquisa se dará junto a dois grupos de professores de História que lecionaram nas décadas de 1970 e 1990, caracterizando uma perspectiva histórica da temática, analisando representações de professores, autores e editores acerca do papel formativo dos manuais didáticos para os docentes e a atuação do Estado. Serão utilizados, além da análise de documentação oficial e livros didáticos, relatos orais – entendidos como representações, referenciado na *teoria geral das representações* discutida por Henri Lefebvre – dos diferentes sujeitos envolvidos.

Palavras-chaves: Livro Didático, Ensino de História, Representação, História da Educação, Formação de Professores

Autor: Felipe Teixeira Hudson

Título: O Fascismo na Europa e as relações com o Governo Vargas

Orientador: Prof. Dr. Flávio Rocha de Oliveira **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Este trabalho trata-se da análise do desenvolvimento dos regimes fascistas na Europa e das relações entre o Brasil, especificamente o Governo Vargas, e Alemanha Nazista. A pesquisa busca apresentar a ascensão de líderes fascista como Mussolini e Hitler e demonstrar os motivos que levaram os regimes totalitários ao poder em países como a Itália e a Alemanha. Aborda ainda, as relações políticas existentes entre o Brasil e a Alemanha durante a Era Vargas, e a aparente afeição de Getúlio Vargas por regimes totalitários, principalmente pelo fascismo.

O tema é importante por desmistificar crenças de que regimes como o fascismo de Mussolini e o nazismo de Hitler atingiram o poder através de simples marchas e movimentos violentos, o trabalho apresenta evidências das relações políticas e da "astúcia política" através das manobras utilizadas pelos líderes nazifascistas para alcançar o apoio necessário e atingir o poder. Além dos pontos citados no parágrafo anterior o trabalho apresenta as relações políticas exercidas por Vargas e sua busca por construir um Brasil industrializado e com um exército forte. Mostra a importância das relações entre Brasil e Alemanha e como Getúlio utilizava as políticas de barganhas para alcançar o apoio e o investimento necessário por parte dos alemães e também por parte dos Estados Unidos.

O trabalho está dividido em dois capítulos e a considerações finais, sendo que no primeiro capítulo, o tema abordado é a ascensão dos regimes totalitários da Itália e da Alemanha, onde se explica o surgimento dos movimentos fascistas e nazistas. No segundo capítulo analiso a trajetória do governo de Getúlio Vargas, sua proximidade com as ideias fascistas e as relações entre o Brasil e a Alemanha Nazista. Por fim após a elaboração dos capítulos, nas considerações finais, se encontram os resultados observados durante a pesquisa e as conclusões sobre a proximidade entre o Brasil e os regimes nazifascistas e a visão política de Vargas.

Palavras-chaves: Getúlio Vargas, Nazismo, Fascismo, Política

G

Autora: Gleig Almeida Santos

Título: Imagens do Homem Cordial no *Espelho De Próspero*

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Lana Nemi **Tipo de trabalho:** Outros

Resumo: No artigo "As raízes do Brasil no espelho de próspero" Pedro Meira Monteiro efetua uma comparação crítica entre as obras *Raízes do Brasil*, de Sérgio B. Holanda e *O Espelho de Próspero*, de Richard Morse, argumentando que este último foi quem levou mais longe a reescrita de *Raízes do Brasil* ao resgatar as origens ibéricas para explicar a singularidade do homem ibero-americano.

Monteiro defende em síntese que, o que ficou subentendido ou por desenvolver em *Raízes do Brasil* (principalmente em relação ao nosso iberismo cultural), foi tacitamente propugnado por Morse de forma quase teleológica ao aliar a "revalorização do tradicional" à "crítica à modernidade" para defender a "possibilidade de que ao longo do século XX a periferia [Ibero - América] ganhasse foros de centro criador". Segundo o autor, tal tese significaria simplesmente a inversão do espelho, o resgate do enigma da América Latina sob as vestes do pensamento mítico disfarçado com "a roupagem racionalizante da grande 'interpretação'" e se perguntava até que ponto *Raízes do Brasil* também não seguia a mesma linha interpretativa. Nessa esteira, Pedro Meira finaliza o seu texto convidando o leitor a "revisitar *Raízes do Brasil*, não mais para buscar sua coerência interna ou sua preciosa arquitetura, mas sim para sondar as profundezas escuras que esse ensaio luminoso dissimula".

É exatamente isso que pretendemos fazer. Pensando nos variados debates suscitados pelas referidas obras, tanto o de-

bate entre Sérgio B. Holanda e Cassiano Ricardo em torno do conceito de homem cordial, quanto o que se deu na década de 80 do século XX entre Simon Schwartzman e Richard Morse em torno do livro *O Espelho de Próspero* em que Schwartzman preocupado com a agenda da modernidade mal cumprida na América Latina imputava a Richard Morse a criação de "um jogo de espelhos que [...] apesar de brilhante e sedutor, é tão ilusório quanto qualquer outro" e, portanto, não serviria para elucidar os problemas latino-americanos. Debruçar-nos-emos sobre *Raízes do Brasil* e *O Espelho de Próspero*, conforme sugerido por Meira Monteiro, a fim de tentar entender se realmente há reverberações do homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda no Ibero-americano de Morse. Em caso positivo, procuraremos mapear em que medida eles se imbricam e se distanciam apesar dos quase cinquenta anos que separam um do outro.

Palavras-chaves: Ibero-americanismo, Homem Cordial, Democracia, Liberalismo, Modernidade

H

Autor: Hildon Vital de Melo

Título: Nietzsche e a Grande Política: dos objetivos ecumênicos à formação do vocabulário bélico

Orientador: Prof. Dr. Henry Burnett Jr.

Tipo de trabalho: Pós-graduação

Agência financiadora: CNPq

Resumo: Nossa pesquisa explora as análises referentes à política em obras consideradas de maturidade do pensamento de Friedrich Nietzsche, período que se inicia com a publicação de *Assim Falou Zarathustra* (1883-85), dando atenção especial aos livros *Além do bem e do mal* e *Genealogia da moral*. Interessa-nos principalmente o exame dos movimentos políticos de grande influência ao longo do século XIX, a saber; liberalismo, socialismo, anarquismo, nacionalismo e democracia e suas relações com as críticas feitas pelo filósofo acerca da moral, história e cultura. Julgamos que para uma análise do conteúdo afirmativo da filosofia nietzscheana – que possui no conceito de *grande política* uma das suas bases – se faz necessária uma avaliação em torno dessas temáticas. Pretendemos analisar as críticas que se inscrevem no domínio da política na chamada última fase da filosofia de Nietzsche e, a partir das pesquisas do pensador sobre a condição do Estado moderno e o cenário político europeu do século XIX, problematizaremos o conceito de *grande política* que, tendo em vista a experiência do niilismo com a emblemática constatação da "Morte de Deus", paulatinamente, passará de uma proposta que agrega objetivos ecumênicos à formulação de um vocabulário bélico. Em um segundo momento dentro da pesquisa, trabalharemos com as análises acerca da história, contidas na *Segunda extemporânea, Da utilidade e desvantagem da história para a vida*, (1876), para esboçar as relações entre política e história contidas na obra do filósofo e fortalecendo assim algumas das observações deste ao cenário intelectual e político da Europa de então. Por fim, retornando diretamente ao tema da *grande política* trabalharemos com a tonalidade afirmativa sob a condição de possibilidade da efetivação, ou não, de novas formas para o exercício político, que por vezes são evocadas nos escritos de Nietzsche. Abordar o viés político da obra de Nietzsche pode representar um relevante esforço para a compreensão dos desdobramentos de duas das principais correntes ideológicas do século XX, o Capitalismo sustentado pela democracia burguesa e o Marxismo expresso no chamado "socialismo real".

Palavras-chaves: Política, Filosofia Alemã, Nietzsche

I

Autora: Iryna Dahmen Carbonero

Título: O temperamento saturnino do gênio no século XVI: Michelangelo Buonarroti

Orientadora: Profª. Dra. Cristiane Maria Rebello Nascimento

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: CNPq

Resumo: O intuito desta pesquisa é descrever as qualidades artísticas de Michelangelo Buonarroti a partir do temperamento melancólico, ou saturnino, tal como descrito pelos autores antigos, por meio de biografias escritas por Giorgio Vasari e Ascanio Condivi, a obra tratadística de Leon Battista Alberti, *Della Pittura*, além da análise da obra *A Criação do Sol e da Lua*, do próprio Michelangelo. A base teórica da pesquisa fundamenta-se na obra *Saturn and Melancholy*, de Raymond Klibansky, E. Panofsky e F. Saxl, e o *Problema XXX,I* do pseudo Aristóteles, dos quais são trabalhados o conceito de melancolia e *ingegno*, isto é, termo firmemente associado ao conceito de habilidades manuais e com o domínio das regras racionais que regem assuntos como imitação, composição e decoro. A partir dessa relação entre base teórica e fonte de estudo obtém-se como resultado a crença de que Michelangelo Buonarroti seria a personificação da noção de "gênio" de sua época, mas que perdura com o passar dos séculos.

Palavras-chaves: Renascimento, Michelangelo Buonarroti, Melancolia, *Ingegno*, *Estética*

Autor: Jaime Fernando dos Santos Junior

Título: Em nome do Rei Jesus: a rebelião de Thomas Venner contra a Monarquia Restaurada

Orientador: Luís Filipe Silvério Lima **Tipo de trabalho:** Pós-graduação **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: Thomas Venner e seus seguidores podem ser considerados exceções dentro do movimento pentamonarquista. Sua decisão de partir para uma ação direta, pegando em armas contra o poder instituído, está totalmente em dissonância com os pensadores principais da seita, como Christopher Feake, William Aspinwall, John Rogers, entre outros. Para a maioria daqueles que defendiam os ideais da Quinta Monarquia, a oposição aos governantes deveria ser feita exclusivamente por meio das palavras. Seus textos e seus sermões eram as armas que utilizavam no processo de adiantar a vinda do Reino terrestre de Cristo. Por isso, por sua posição mais ativa e beligerante, contrastante com a de outros participantes da seita, podemos considerar, facilmente, Thomas Venner como o agente mais radical entre os Homens da Quinta Monarquia.

Durante duas vezes tentou se rebelar contra o governo, sendo a primeira em 1657, ainda sob o Protetorado de Cromwell. A insurreição, no entanto, foi descoberta a tempo. Enquanto os rebeldes se reuniam, agentes do governo apareceram suprimindo o levante, conduzindo à prisão aproximadamente 20 pessoas e apreendendo armas e cópias do manifesto que pretendiam distribuir, *A Standard to Set Up*. Venner foi preso, assim permanecendo até 1659.

A sua segunda tentativa foi após a Restauração, em janeiro de 1661. Venner e seu grupo romperam contra a cidade por duas vezes, nos dias 6 e 9, sendo que em ambas foram derrotados. Muitos foram presos, levados a julgamento e executados em público. O atentado de Venner, apesar de durante dois dias causar pânico pela cidade de Londres, foi um fracasso. O grupo reduzido, que pouco poderia ameaçar o governo, só serviu para fazer os regalistas se lembrarem do perigo potencial que, como imaginavam, eram as seitas puritanas e para defenderem a necessidade do Estado agir contra os dissidentes religiosos, caso quisesse manter a paz pública. A rebelião foi utilizada como justificativa para intensificar a repressão.

É sobre esta segunda rebelião comandada por Thomas Venner que recai nosso interesse. Nesta apresentação temos como objetivo a reconstrução dos eventos acontecidos no início de janeiro de 1661, tentando descrever o levante e indicar a disposição dos rebeldes que lutavam em nome do Rei Jesus e a luta dos súditos fiéis que lutavam por Deus e pelo Rei Carlos II, na defesa da cidade. Igualmente, pretendemos refletir sobre os números do combate, como os participantes da insurreição, a quantidade de mortes e de rebeldes feitos prisioneiros. Ao mesmo tempo, pretendemos indicar as conseqüências desta fracassada rebelião para seus participantes, para os pentamonarquistas e para as seitas puritanas no geral.

As fontes utilizadas para esta pesquisa foram uma série de panfletos escritos contra os pentamonarquistas ou os ditos rebeldes que fizeram a última rebelião, freqüentemente chamados de fanáticos. Entre os documentos que analisamos, temos textos que apenas descrevem os atentados e acontecimentos relacionados; outros que procuram mostrar os equívocos da seita em matéria de Religião; escritos satíricos contra os "santos"; proclamações Reais; atos de julgamentos; cartas públicas, além do manifesto, *A door of Hope*, lançado pelo grupo durante a rebelião. Esse *corpus* documental nos ajudou a refletir sobre como os Homens da Quinta Monarquia e o levante de 1661 foram representados, dentro de um novo contexto político de censura e repressão às seitas puritanas, em que o acesso ao relato dos próprios pentamonarquistas estava praticamente impossibilitado.

Palavras-chaves: Milenarismo, Pentamonarquistas, Revolução Inglesa, Restauração.

Autor: Jonathan Dias Portela

Título: A visão tropical sobre a bola vermelha: futebol, comunismo e imprensa brasileira (1982–1991).

Orientador: Prof. Dr. Fábio Franzini **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica

Resumo: Esta pesquisa pretende analisar como se deu o processo de emigração de jogadores do bloco socialista para a Europa Ocidental durante os últimos anos da Guerra Fria, mais especificamente entre 1982 e 1991, visto pela imprensa brasileira. A ideia é perceber possíveis relações entre futebol, política e sociedade e, sobretudo, *se e como* o clima ideológico daqueles dias transpareceu em suas páginas. Com isso, espera-se contribuir para o entendimento de um momento crucial tanto para o futebol quanto para a história contemporânea.

O recorte temporal começa em 1982, com a Copa do Mundo realizada na Espanha, vitrine da talentosíssima equipe polonesa que, após seu sucesso, iniciou a trajetória de emigração de atletas de futebol para fora do bloco (primariamente, sobretudo, tendo como destino o México, Estados Unidos e a península ibérica). Este fenômeno foi considerado o início do processo migratório de jogadores que partiam de "trás da cortina" para o Mundo capitalista. Neste período de nove anos, o leste da Europa produziu equipes que se destacaram no cenário do futebol europeu como o romeno Steua Bucarest, o então iugoslavo Estrela Vermelha, o Sparta Praga da Tchecoslováquia, entre outros da própria União Soviética, Bulgária e Polônia. Isto pode ser obser-

vado ao se analisar os números e desempenho das equipes europeias no principal torneio do continente: a *Uefa Champions League* (conhecida no Brasil como "Copa dos Campeões da UEFA"), o que trouxe uma maior dimensão aos impactos das transações que envolviam "atletas vermelhos" para a Espanha, Alemanha Ocidental, Inglaterra, Portugal, França entre outros países europeus do bloco capitalista.

A pesquisa terá como principais fontes dois jornais da chamada "grande imprensa": *O Globo* e a *Folha de S. Paulo*, como também a revista esportiva *Placar*. Além destes, também serão consultados os arquivos *on-line* disponibilizados pela FIFA a respeito dos torneios europeus como um complemento na busca de informações, particularmente de contratos de transferências feitos no leste europeu entre 1982 e 1991.

Palavras-chaves: Imprensa, Esporte, Comunismo, Futebol

Autora: Joyce Ferreira

Título: O movimento abolicionista em São Paulo na década de 1880: Os caifazes

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Ferreira de Oliveira **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Domingo, 02 de janeiro de 1887 iniciou-se a publicação na cidade de São Paulo do jornal *A Redenção, folha abolicionista, commercial e noticiosa*, cujo redator era Antonio Bento de Souza e Castro, integrante do Caifazes, movimento que tinha como objetivo a emancipação imediata dos escravizados. O jornal surgiu como proposta de fortalecimento a rede de apoio formada por irmandades religiosas, trabalhadores infiltrados nas zonas urbanas e rurais e arrecadação de fundos para a realização das ações do movimento e apoiadores que entre os foi o primeiro jornal a defender abertamente a questão da Abolição imediata.

Durante os anos de 1887 e 1888, a publicação ocorria aos domingos e quintas-feiras, era um periódico que destoava dos grandes jornais diários da cidade na época – *O Correio Paulistano*, *A Província de São Paulo*. A folha abolicionista nasceu de uma ousada proposta política e social: romper partidariamente com os republicanos e conservadores ao que se referia a questão da abolição e inserir a mão-de-obra negra no trabalho livre. Durante o biênio o jornal dividia-se nas seções: *A Redenção*, *Folhetim*, *Propaganda Abolicionista*, *Álbum Abolicionista*, *Correspondência*, *Secção Especial*, *Secção Popular*, *Secção Bibliographica* e *Secção Commercial*.

A seção homônima *A Redenção* ao jornal correspondia ao editorial, era o espaço reservado as questões políticas e opinativas, debates e réplicas a jornais e opositores ao pensamento das práticas desenvolvidas pelos Caifazes. *Folhetim* publicou obras literárias que remetia a questão da escravidão, iniciou o capítulo I em 2 de janeiro de 1887 com *A Cabana do pae Thomaz* que se desenrolou por aproximadamente toda a existência do jornal. Esta é uma história romanceada dos conflitos entre fazendeiros e escravos antes da guerra civil americana, tal obra causava tanto desconforto à sociedade paulista da época a ponto de ser proibida a apresentação em forma de espetáculos na cidade de São Paulo. A coluna *Propaganda Abolicionista* publicou obras de poetas defensores da Abolição como *Saudade do Escravo* de José Bonifácio, *Quadro Negro* de Amélio Braga, e artigos de interpretação das leis emancipacionistas e rebatiam posicionamentos jornais pró-escravidão da época como o *Correio Paulistano*.

Álbum Abolicionista encontravam-se notícias de senhores que alforriam os seus cativos dentro e fora da província de São Paulo, entretanto era mais comum a comunicação de alforriados das cidades do interior paulistas Campinas, Limeira, Atibaia e estados limítrofes, Minas Gerais, Rio de Janeiro, esporadicamente havia alforrias dentro do Império, muitas vezes priorizava o nome do proprietário em detrimento dos nomes dos libertos. Na subseção chamada *Boletim Abolicionista* problematizava-se o fim da escravidão, o progresso moral e material da província paulista. Noticiavam libertações, expunham as mazelas a que o Brasil esteve submetido enquanto havia Escravidão. *Correspondência* discorria sobre atos de violências, maus-tratos contra escravos em diversas partes da província. O objetivo desta coluna estava em encontrar discutir as possíveis soluções para os casos relatados. *Secção commercial* publicizava eventos culturais, oferecia-se vagas de empregos em fábricas e comércios locais, anunciavam lojas de chapéis, extrações de loterias e propagandeavam-se lojas de confeitarias da São Paulo oitocentista. A partir do jornal pretende-se elucidar práticas desenvolvidas durante a liderança de Antônio Bento no Movimento Abolicionista de São Paulo de 1882 a 1888 e compreender quem eram os sujeitos e instituições que interagiam com o Caifazes.

Palavras-chaves: Escravidão, Abolicionismo, Abolicionistas

Autora: Juliete Anjos Sousa

Título: A ação da Inquisição portuguesa no Estado da Índia: o *Reportorio* de João Delgado Figueira e as visitas inquisitoriais no território indiano (1591-1620)

Orientador: Dr. Bruno Feitler **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: O Tribunal da Inquisição de Goa foi fundado em 1561 e funcionou, com interrupções, até 1812. Contrariamente ao que aconteceu com outros tribunais da inquisição portuguesa, a documentação do pólo indiano foi quase que totalmente destruída, dificultando em muito o estudo de sua ação. A partir do *Reportorio* de João Delgado Figueira, que sistematiza os processos despachados até 1623, e de correspondência trocada entre os inquisidores do oriente com a sede do Tribunal em Lisboa, pretendemos investigar como se deram as Visitas inquisitoriais nas possessões orientais do Império português, ocorridas entre 1560 e 1620, sob a jurisdição do Tribunal do Santo Ofício de Goa, Estado da Índia, dentro das suas especificidades, uma vez que as visitas inquisitoriais estavam também a ser empreendidas dentro do próprio Reino português.

Palavras-chaves: Inquisição, Estado da Índia, Goa

K

Autor: Kauan Willian dos Santos

Título: A liberdade impressa: os periódicos anarquistas *A Lanterna* e *A Plebe* e sua ação entre os trabalhadores em São Paulo (1911 a 1919)

Orientadora: Profa. Dra. Edilene Toledo

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: CNPq

Resumo: Esse trabalho busca ser um desdobramento da minha pesquisa anterior onde analisei o periódico anarquista *A Plebe* dentro de condições materiais precisas entendendo tanto o projeto multinacional anarquista em que o periódico estava envolvido quanto a adaptação de seus discursos às reivindicações do movimento operário no período estudado. Viso nessa continuação, analisar o periódico *A Lanterna* desde 1911 (quando estava sobre a direção de Edgard Leuenroth), tido como antecessor de *A Plebe* revelando suas principais táticas de propaganda política passando do anticlericalismo para mais tarde se tornar um dos mais importantes periódicos na mobilização operária das manifestações de 1917 a 1920. Tenho como referencial teórico-metodológico a obra do historiador marxista inglês Edward P. Thompson e também a própria historiografia sobre o Movimento e Imprensa Operária no Brasil como as obras de Claudio Batalha e Michael Hall

Palavras-chaves: Anarquismo, Imprensa operária, Movimento operário no Brasil, Sindicalismo

L

Autor: Lucas Palma Mistrello

Título: Órgãos da Revolução: Retórica e Conceitos da Imprensa Paulista no Engajamento à Revolução Constitucionalista de 1932

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Barbosa Mansor D'Aléssio

Tipo de trabalho: Pós-graduação

Resumo: Projeto de pesquisa de pós-graduação de nível mestrado em História que busca refletir sobre o engajamento no movimento iniciado na noite de 9 de Julho de 1932. Último grande conflito armado no país e data-marco do Estado de São Paulo, a Revolução Constitucionalista é cenário de intensas interpretações controversas: indo de maior episódio de patriotismo e dever cívico jamais testemunhado a carnificina orquestrada pelas elites. Todavia, para além destas contradições, seu aspecto mais relevante talvez seja a significativa participação popular em uma guerra civil de grandes proporções, da ida ao front até a produção de esforços de guerra. Neste ponto, a proposta do projeto é entender as formas como população de São Paulo fora convencida a engajar-se no confronto armado pró-constitucionalização contra o Governo Provisório instaurado pela ocasião da Revolução de 1930. Isto a partir de um estudo dos textos publicados – notícias, narrativas, coberturas, manifestos e opiniões – por, inicialmente, seis periódicos circulados na capital durante o embate bélico, veículos mais que fundamentais nesta tarefa de atrair voluntários e adeptos ao movimento.

Apresentam-se os jornais, *A Gazeta*, *A Folha da Manhã*, *A Folha da Noite*, *O Estado de São Paulo*, *A Platea* e o *Jornal das Trincheiras*, que se encontram em fase de análise e estudo para confecção do recorte final dos jornais que serão efetivamente trabalhados na escrita da dissertação. Encarando estes veículos impressos como uma das condições de extrema importância para o engajamento no movimento paulista, relevante aspecto para o entendimento da participação na Guerra Civil de 32. Assim, procurando neles compreender alguns recursos retóricos e, especialmente, os significados e maneiras de mobilização de determinados conceitos protagonistas nestes textos, levando a possibilidades de suas identificar naquelas linhas e palavras. De forma mais clara e dramática: quais eram as esperanças e anseios da propaganda de guerra que foram apresentadas aos voluntários pelos periódicos à população em seus diferentes seguimentos e grupos sociais. Quais foram as esperanças que os combatentes tinham disponíveis para serem carregadas às trincheiras, à ponta de sua baioneta.

Palavras-chaves: Revolução Constitucionalista de 1932, Era Vargas, Revolução de 1930

Autor: Luís Fernando Simões Moraes

Título: Transformações de um bairro Paulistano: o Campos Elíseos e sua arquitetura (Inventário de Espaços, Sécs. XIX e XXI)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Atique **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo principal a realização de um levantamento sobre as transformações espaciais do bairro dos Campos Elíseos, localizado na região central da capital paulista, que foi loteado durante o final dos anos 1870 para abrigar, sobretudo, membros da elite política e financeira paulista. Desta maneira, pretende-se contribuir para o registro das formas de morar da região, visto que grande parte de seu patrimônio edificado foi totalmente perdida ou alterada, além do fato de estar dentro da área de abrangência do Projeto Nova Luz, que acarreta potencial risco à área.

Para o desenvolvimento da pesquisa, estão sendo consultadas instituições que possuam registros iconográficos e documentais sobre as edificações do bairro, que serão utilizados para compreender as possíveis configurações espaciais das ruas que compõem o primeiro momento do loteamento, utilizando-se como referência cronológica o período compreendido entre 1879 e 1921. Após isso, serão fotografadas as quadras das ruas pesquisadas, para que se possa comparar como "foi" e como "está" o bairro dos Campos Elíseos no que concerne à preservação do patrimônio urbano e arquitetônico.

Até o momento, ao se analisar os projetos e plantas de construções, encontrados no Arquivo Municipal de São Paulo, percebe-se uma heterogeneidade nas construções, verificando-se a existência de inúmeras residências modestas e de algumas instalações comerciais, demonstrando que as moradias do bairro não se restringiam apenas às classes mais abastadas – e que, também, o bairro não era exclusivamente residencial. Outro aspecto digno de nota, verificado nos pareceres dados aos pedidos de licença para obras particulares, é a atuação do poder público no que diz respeito à observância aos preceitos higienistas nas construções, assim como a exigência de extrema consonância ao Código de Posturas Municipal, o qual padronizou as obras feitas na cidade.

Apesar da pesquisa ainda não estar concluída, já se pode perceber que o advento do bairro Campos Elíseos, dentro do contexto urbano da capital, retrata a grande efervescência pela qual passou a cidade durante o período estudado. Antiga região de chácaras, a área do bairro passava por um intenso processo de metamorfose durante o final do século XIX, representando uma parcela da expansão da mancha urbana do município para o lado oeste, a qual se dava de acordo com os anseios modernizadores dos técnicos da época. Como um dos primeiros bairros "nobres" de São Paulo, Campos Elíseos também simbolizou uma sensível mudança nas técnicas de construção na cidade, já que se pode verificar o momento histórico em que a alvenaria de tijolos passou a substituir o uso da taipa de pilão (técnica remanescente da época colonial). Partindo do princípio de que a memória urbana reside, também, na documentação que se faz do ambiente urbano, inventariar as transformações desse bairro, portanto, consiste numa tarefa de suma importância histórica.

Palavras-chaves: História, São Paulo, Cidade, Urbanização

Autora: Lygia Donato de Mello

Título: As representações sociais sobre o feminino nas *Cantigas de Santa Maria* na Castela do século XIII

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Fernandes **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Em meados do século XIII, o culto mariano tomou força e se disseminou por vários campos do conhecimento. No caso de Castela e Leão, podemos ver que este culto se fez presente em várias instâncias. Nesta pesquisa será tratada a questão do feminino e sua manutenção neste período de mudanças e continuidades. A fonte a ser analisada será as *Cantigas de Santa Maria*, compiladas e escritas pelo rei Dom Afonso X, o sábio, que instigou a escrita, a arte e a cultura durante seu período de reinado. Buscaremos através da crítica feminina e do historicismo, novas análises e novos olhares sobre a condição feminina e, em especial, a condição das monjas, deixando os pressupostos da historiografia tradicional à parte para entender como a condição subalterna em que se submetiam as mulheres em geral era usada nas relações de poder, na manutenção de instituições e cargos, na economia e na política. Será buscado assim, o papel destas em sociedade e a maneira como a literatura às escreveu, não da maneira que poderiam ser, mas sim da maneira que era desejado e esperado.

Palavras-chaves: Gênero, Crítica Feminina, Culto Mariano

Autora: Maíra Cunha Rosin

Título: As dificuldades e belezas da Pesquisa Histórica Documental

Orientadora: Profª. Dra. Maria Odila Leite da Silva Dias **Tipo de trabalho:** Pós-graduação

Resumo: Faz parte do ofício do Historiador o trabalho com a fonte. É ela quem nos dá diretrizes e possibilidades para realizar pesquisas e desenvolver os temas propostos aos nossos estudos, podendo ser lidas de diversas maneiras por diversos pesquisa-

M

dores distintos. Uma mesma fonte carrega em si um mundo de possibilidades, o que as torna ao mesmo tempo únicas e diversas em seu conteúdo e forma. Além de muito prazeroso, trata-se de um desenvolvimento importante das habilidades requeridas pela profissão, como manuseio do material e leitura, uma vez que é comum o trabalho com fontes não datilografadas e com algumas, se não muitas, cicatrizes do tempo em seus corpos. Mas quais são as dificuldades do trabalho com documentos históricos? Estão os arquivos de São Paulo preparados para fornecer material para pesquisa e armazená-los com a devida adequação? Quais são os desafios do pesquisador da área de História ao deparar-se com estes arquivos e com as fontes. Proponho, portanto, um relato sobre a realidade do acervo de inventários e autos-crime armazenados no Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo a fim de demonstrar algumas das dificuldades no que se refere à conservação da documentação ali armazenada, um breve histórico dos problemas enfrentados para a armazenagem do acervo ali existente e das possibilidades de melhoria destas condições, bem como as possibilidades de uso das fontes ali contidas para diversas pesquisas de caráter histórico, suscitando assim um debate sobre o trabalho do Historiador junto às fontes.

Palavras-chaves: Fontes, Conservação, Documento Histórico

Autora: Maria Aparecida Bezerra

Título: "Nosso direito ao trabalho": A Luta Trabalhista dos Operários da Iderol (1997-1999)

Orientadora: Edilene Toledo **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a luta dos operários da Iderol equipamentos rodoviários Ltda. durante as greves de 1997 e 1999, ocorridas em Guarulhos e as principais consequências desse movimento na história de vida desses trabalhadores, assim como o significado atribuído pelos mesmos nos dias de hoje. O projeto *Pelo direito ao trabalho: a luta trabalhista dos operários da Iderol (1997-1999)* é inspirado na leitura da obra de Paulo Fontes, *Trabalhadores e Cidadãos Nitro Químico: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50*, na qual o autor faz um breve histórico da empresa Nitro Química, do grupo Votorantim, aponta que dentre os seus principais interesses de pesquisa estão: a relação da empresa com o bairro de São Miguel Paulista; os mecanismos de dominação; as organizações operárias, dentre outros.

A Iderol equipamentos rodoviários Ltda., fundada em 1967 pelos irmãos Vasco Antônio, Arlindo, Carlos e José, da família Rossetti, oriunda do Rio Grande do Sul, chamou-se, a princípio, Carrocerias Iderol. Eles criaram a indústria para fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões e outros veículos. Localizada no município de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, essa empresa se constituiu como uma das maiores e mais importantes indústrias do estado em carrocerias, trucks ou terceiro eixo em atividade até o ano de 1999. A abordagem está na crise, nas greves dos trabalhadores da Iderol, sendo a primeira em 1997 e a segunda em 1999.

A leitura de sua própria história feita pelos trabalhadores é recorrente e simultaneamente referida ao poderio e grandiosidade da empresa, de um lado, e dos momentos de luta e organização operária, por outro lado. O que possibilita realizar esta pesquisa, a qual implica adentrar ainda mais nesta historicidade dos trabalhadores e desvendar os mecanismos que regulam e constituem essa memória social. Esta pesquisa possui como metodologia a análise de fontes orais e escritas. Entre as fontes escritas predominam documentos, como jornais, textos redigidos por ex- funcionários da Iderol equipamentos rodoviários e comunicados internos. Destaque-se que a maioria dos documentos é de arquivos pessoais e encontra-se em posse de alguns trabalhadores que respondiam pelo movimento da Iderol e da cooperativa que foi outrora formada por eles, a Ciderol.

Compreendemos que os relatos orais são expressões subjetivas e pessoais, manifestações de estruturas de discurso socialmente definidas e aceitas. Daí a possibilidade de trabalhar, através dos documentos e relatos, com a fusão do individual e do social, com expressões subjetivas e usos objetivos articulados de maneiras diferentes e que passam mobilidade em toda narrativa ou entrevista, ainda que possam ser reconstruídas apenas parcialmente. A existência de poucos registros acerca da luta dos trabalhadores da Iderol equipamentos rodoviários Ltda., acerca da luta judicial movimentada pelos operários desta empresa, localizada no município de Guarulhos, na década de 1990, constitui a justificativa deste trabalho.

Palavras-chaves: História do Brasil, Movimento Operário, História Oral, Sindicalismo

Autora: Maria Clara Spada de Castro

Título: Tenentismo em 1924: Participação dos civis na Revolução Esquecida

Orientadora: Edilene Toledo **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Em dezembro de 1923 os participantes do Levante do Forte de Copacabana foram acusados e punidos por promoverem um golpe de Estado. Tal julgamento agravou as relações entre o Exército, que esperava a anistia, e o Governo Federal, que não a concedeu. A tensão crescente resultou na eclosão de uma rebelião militar em São Paulo, que se iniciou no dia 5 de julho de 1924. Os rebeldes ocuparam a cidade por vinte e três dias e forçaram o presidente do estado, Carlos de Campos, a se retirar

para o interior do estado, após bombardearem o Palácio dos Campos Elíseos, então sede do governo paulista. Em 11 de julho, São Paulo foi novamente bombardeada, entretanto, por aviões do Governo Federal. O exército legalista, leal ao presidente Artur Bernardes, atingiu indiscriminadamente vários pontos da cidade, em especial bairros operários como a Mooca e o Brás.

No dia 26 aviões legalistas lançaram boletins sobre a cidade que continham uma mensagem do ministro da Guerra pedindo a população para que abandonassem São Paulo, a fim de que as tropas legalistas pudessem agir livremente contra os rebeldes. Em contrapartida, os rebeldes mostraram-se dispostos a negociar desde que houvesse um armistício de 48 horas, pedido que não foi atendido pelo governo. Depois de diversas tentativas, de acordos sem respostas e com mais notificações de que os bombardeios aumentariam, os revolucionários decidiram deixar a cidade para que ela não fosse totalmente destruída e marcharam rumo ao sul do Brasil, onde uniram-se aos oficiais gaúchos comandados por Luís Carlos Prestes, formando, então, bases para a terceira ação tenentista revolucionária – a Coluna Miguel Costa Prestes.

A Revolução Paulista de 1924 foi o maior conflito bélico já ocorrido na cidade de São Paulo. A contagem oficial das vítimas parou em 503 mortos. Segundo Carlos Bacellar não há dúvida de que morreu mais gente, uma vez que o presidente mandou suspender a contagem dos mortos, além dos fuzilamentos sumários e dos sepultamentos em covas coletivas. Para Ilka Cohen, foram mortos 723 civis, segundo o único registro que restou da Santa Casa.

Mesmo sendo a única situação na qual a cidade de São Paulo foi bombardeada ela foi "esquecida". Por quê? Como se pode esquecer esse momento histórico da cidade mesmo com bairros tão importantes sendo praticamente destruídos? Para Carlo Romani, talvez uma das causas para que isso ocorra seja por conta dessa revolução não ter sido protagonizada pela elite política e econômica paulista, como aquela de 1932.

Segundo Anna Maria Martinez Correa os governos autoritários que vieram nos anos posteriores também ajudaram nesse processo de esquecimento histórico. Contudo, apesar da Revolução de 1924 ter sido "esquecida" ela teve um papel importante na configuração da movimentação política na década de 1920 e teve desdobramentos durante muitos anos. Sendo assim, essa pesquisa tem em vistas identificar os protagonistas da Revolução de 1924, pois como é sabido, ela não foi realizada somente pelos tenentes. Esses, enquanto planejavam o levante, discutiram a necessidade da participação ou não de civis no movimento e isso provocou divisões entre os militares, pois alguns acreditavam que era de extrema importância a participação do povo na Revolução em quanto outros achavam que os civis não estavam preparados e deviam ser conduzidos.

Palavras-chaves: Revolução de 1924, Tenentismo, Batalhões Estrangeiros, Civis

Autora: Mariângela Célia Ramos Violante

Título: Casuísmo e Sistema jurídicos nas obras de Juan de Solórzano e Miguel de San José (séculos XVII e XVIII)

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ruiz **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: A presente proposta de apresentação está relacionada às conclusões parciais da pesquisa de IC aprovada pela FAPESP com o título *Casuísmo e Sistema jurídicos nas obras de Juan de Solórzano e Miguel de San José (séculos XVII e XVIII)*. As referidas obras, fontes de nosso estudo, são, respectivamente, o Livro V da *Política Indiana* de 1647 e *Estudio de la verdad contra el demasiado aprecio de la opinión* de 1715, datas de sua publicação. Na elaboração do projeto, tínhamos por objetivo investigar o processo de evolução do Direito no decorrer dos séculos XVII e XVIII a partir da contribuição do pensamento hispânico inserido na literatura jurídica e na literatura de cunho teológico da época, de modo que, pudessemos compreender e confrontar duas esferas jurídicas, a casuísta e a sistemática, as quais foram largamente desenvolvidas por Victor Tau Anzoátegui em *Casuismo y Sistema. Indagación histórica sobre el espíritu del Derecho Indiano*. Além disso, enfatizamos a investigação da importância dos juízes e de seus mecanismos de sentença, sobretudo, no que diz respeito aos ditames da consciência desses oficiais na prática da justiça, cuja tradição de pensamento não concebia limites entre os componentes jurídico e teológico, ao contrário, prevalecia uma relação de interação e indissociabilidade entre ambos. Contudo, o estudo de nossas fontes tem logrado o reconhecimento da predominância da esfera casuísta e seu forte enraizamento como propriedade da razão no pensamento hispânico em nosso recorte temporal, bem como, sua disseminação no cotidiano social, especialmente, na atitude diante das soluções práticas, o que não se restringia apenas aos juízes. A matéria de nossa exposição, com base no Relatório Parcial, consistirá na discussão, longamente elaborada por nossos autores, acerca das capacidades do entendimento predominantemente ligadas à responsabilidade sobre a ponderação dos juízes antes de estabelecerem as sentenças das causas, o que tem evidenciado a importância desse juízo responder à consciência desses oficiais no processo decisório.

Palavras-chaves: América Hispânica, Justiça e Administração Local, Casuísmo, Probabilismo

Autora: Marina Oliveira de Almeida

Título: A Várzea Paulistana sai de campo? O Caso do Esporte Clube Sampaio Moreira

Orientador: Prof. Dr. Fábio Franzini **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: O trabalho que será apresentado retrata o E.C. Sampaio Moreira desde sua fundação em 1929, passando pela época da profissionalização do futebol no Brasil (1933) até meados da década de 1940, quando o futebol profissional está mais fundamentado no país. O Sampaio Moreira é um clube de Várzea, localizado na cidade de São Paulo. O que devemos observar nesse período é que o futebol somente amador no Brasil não se sustentava mais, e que o futebol profissional, já existia em grande escala, mesmo que não fosse oficial, e que a partir dessa situação, houve a necessidade de uma oficialização do futebol no país. E esse passou a ser visto como uma oportunidade de carreira, para poucos, mas uma forma de se ganhar dinheiro com o esporte.

A intenção é demonstrar primeiramente quais foram as influências desse futebol que se fundamentava como profissional sobre o futebol amador, e como a várzea recebeu esse futebol profissional, através da análise da documentação do clube Sampaio Moreira. E pensar também no fato desse futebol continuar sendo um espaço para garantir o hobby do jogador que não gostaria de manter uma profissão ligada à bola, mas dominá-la apenas no tempo livre, mantendo a competição não ligada ao esporte profissional. Além disso, analisaremos também como é construída a Memória do Esporte Clube Sampaio Moreira por seus dirigentes, através de um memorial feito por esses, o qual é composto por diversos recortes de jornais variados, que tratam necessariamente sobre qualquer coisa referente ao clube. Nesse trabalho também é pensada a relação da cidade de São Paulo com o futebol, tanto o amador, quanto o profissional que se consolidava, partindo de uma esfera micro, o E.C. Sampaio Moreira, para analisar o futebol varzeano e profissional da cidade de São Paulo, uma esfera mais ampla.

Palavras-chaves: Futebol, São Paulo, Várzea, Profissionalização

Autor: Mário Fernandes Ramires

Título: O debate político na origem da imprensa pernambucana. Uma breve análise do periódico *O Liberal*

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco **Tipo de trabalho:** Pós-graduação

Resumo: Durante o século dezanove a província de Pernambuco foi palco de levantes e presenciou momentos de grande agitação política, com "explosões" ocorridas nos anos de 1817, 1824 e 1848. Em meio a esse processo de agitação política e social, foi se desenvolvendo na província uma imprensa especificamente voltada para as questões políticas, com o objetivo de apresentar ao público que tinha acesso a suas informações acontecimentos importantes e deixando claro os pontos de vistas dos autores desses periódicos, panfletos e folhetos, o que muitas vezes gerava críticas e debates acalorados que ocorriam abertamente via palavra impressa.

Nesse sentido, essa comunicação tem como objetivo realizar uma análise dos quatro números do periódico *O LIBERAL*, que foram publicados no Recife entre os meses de fevereiro e março de 1824. O estudo desse material será relacionado ao surgimento da cultura impressa na região que corresponde ao atual Nordeste brasileiro, com foco na província de Pernambuco. Para tal propósito, é necessário que seja feita uma análise da formação intelectual dos personagens históricos que estiveram ligados a propagação dos ideais que eram considerados sediciosos no início do século dezanove brasileiro. Sendo assim, buscaremos apresentar, mesmo que ainda de maneira sucinta, o processo pelo qual o material estava sujeito durante seu "ciclo de vida", bem como o autor que era responsável pela publicação (eram muito comum nesse contexto periódicos e folhetos que eram produto de trabalho de uma pessoas apenas, que redigia, imprimia e distribuía o material); os locais onde *O Liberal* poderia ser adquirido seus preços e valores de venda avulsa e da assinatura; o suporte do texto. Tendo em vista que o estudo do consumo do material e das formas de leitura apresentam maiores obstáculos nessa pesquisa, estes itens serão abordados de maneira mais dedutiva e especulativa.

Possuindo um caráter combativo em defesa de uma monarquia constitucional e realizando críticas ferrenhas a fidalguia, *O Liberal* buscava realizar uma comunicação entre as províncias da Bahia e de Pernambuco, mesmo porque o periódico havia sido publicado por três anos na província baiana antes de se tornar uma publicação pernambucana. Mesmo possuindo apenas quatro números lançados na cidade do Recife, o periódico teve sua existência vinculada a um momento de extrema turbulência política, onde, dentro do processo de formação do Estado Nacional, os projetos eram muitos e nem todos se viam pertencentes a nação brasileira e antes, preferiam se reconhecer filhos de sua pátrias locais, principalmente quando o imperador tomava medidas de centralização do poder e tirava a autonomia dos governos locais, o que ocorreu com a dissolução da Assembléia Constituinte no ano de 1823 e com a instauração do Poder Moderador no ano de 1824

Palavras-chaves: Cultura Impressa, Pernambuco, Século XIX, O Liberal

Autora: Michele Ap. Siqueira Dias

Título: Dimensões do Morar Moderno em Guarulhos: a trajetória do Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado, CECAP (1966–1972)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Atique

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: CNPq

Resumo: A cidade de Guarulhos, a partir dos anos 1940, começa a vivenciar um grande processo de urbanização devido ao grande aumento de seu parque industrial e populacional. É neste meio que a autarquia CECAP – Caixa Estadual de Casas para o Povo- elabora, em 1966, o Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado, projeto que marca o processo de modernização da cidade e propõe um diferencial na habitação social do país. Proposto por expoentes da arquitetura moderna, João Batista Vilanova Artigas, Fábio Penteadó e Paulo Mendes da Rocha, formam, junto à sede da CECAP, um escritório para desenvolvimento do projeto de habitação social que visava a estruturação de "uma cidade dentro da cidade", onde além de 10.560 unidades habitacionais para uma população de 55.000 moradores, em edifícios de três andares, organizados em freguesias, visava-se a construção de oito grupos escolares, três ginásios, escola industrial, hospital geral, pronto socorro, ambulatório, centro de saúde, estádio, dois cinemas, hotel, comércio próprio, igreja, clube, entreposto de abastecimento, caixa d'água e gasômetro. Os apartamentos, projetados para os futuros habitantes, se adaptavam ao tamanho da família com suas paredes de planta livre, que permitiam a flexibilidade dos cômodos, e com equipamentos essenciais ao lar, como geladeira, fogão e mobiliário embutido que se adaptavam a estrutura do apartamento.

Todo projeto, visava montar um conjunto habitacional autossuficiente e que, além de compor todos os equipamentos públicos e privados que eram necessários para a vida urbana, também reforçava os laços da vida comunitária pela utilização coletiva dos equipamentos públicos e pela sociabilidade imposta pela organização das freguesias e dos espaços de convivência. A ideia de elaboração de um projeto habitacional deste porte foi considerada inviável pela direção do BNH – Banco Nacional de Habitação, recém criado pelo governo depois de um período de crise de moradias. Na apresentação do projeto, o BNH liberou apenas a construção de 480 moradias, causando o recalcule da obra. Em 1972, quando os primeiros blocos foram entregues, uma nova dimensão, não apenas física, mas conceitual alterava o projeto: a falta de estrutura e lazer faziam com que os novos moradores da área passassem pelos mesmos problemas que qualquer morador de área periférica.

Ao longo do processo, o projeto idealizado por Artigas, Fábio Penteadó e Paulo Mendes da Rocha ficou mais distante de ser concretizado, pela falta de capital investido pelo BNH e pela crise de materiais utilizados na obra. Das oito freguesias projetadas, apenas quatro foram construídas, totalizando 62 blocos e 3.720 unidades habitacionais; o bloco de comércio, o centro de saúde e o centro comunitário foram os únicos equipamentos públicos construídos.

O Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado se torna singular, marcando a transição entre projetos habitacionais que visavam a qualidade arquitetônica, propostos pelos IAPs – Institutos de Aposentadorias e Pensões - e a construção massiva, que visava quantidade ao invés de qualidade do BNH, caracterizando, assim, a ambição dos arquitetos em criar um plano habitacional moderno que oferecia uma nova maneira de habitar, contrastante com o rigor e a política habitacional brasileira e com o processo de urbanização de Guarulhos, calcado em grande parte na autoconstrução.

Palavras-chaves: Arquitetura Moderna, CECAP, História de Guarulhos, História da Habitação

Autora: Michelle Carolina de Britto

Título: Os Reflexos da Reforma Pombalina: propriedades agrárias e Complexo Atlântico (Grão-Pará, 1759-1808)

Orientador: Maximiliano Mac Menz

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Resumo: A minha pesquisa tem por objetivo analisar os reflexos do reformismo ilustrado pombalino na estrutura agrária do Grão-Pará a partir de meados do século XVIII, procurando demonstrar como essas medidas promoveram o desenvolvimento e a consolidação de uma estrutura agrária articulada com o comércio Atlântico e com a economia indígena, assim como o funcionamento da estrutura econômica escravista paraense, quais foram as suas mudanças e suas permanências. As fontes utilizadas são os mapas de população e os mapas de exportação, pertencentes ao acervo do *Projeto Resgate Barão de Rio Branco*, que consiste na documentação do Fundo do Conselho Ultramarino referente ao Brasil – Colônia. O trabalho com as fontes consiste na leitura, análise e codificação dos mapas. Esta será realizada do seguinte modo: levantamento e organização dos dados em categorias, desenvolvimento serial de acordo com o período em estudo e cruzamento das informações com o intuito de se obter uma planilha alfanumérica que demonstre as variações populacionais e de exportações, possibilitando o esboço do quadro agrário do Grão-Pará.

Palavras-chaves: Escravidão, Propriedade Agrária, Reformismo Ilustrado

Autora: Paola Pascoal

Título: Investigação sobre a constituição de uma 'cultura marajoara' nas artes visuais e na arquitetura por meio do arquivo de Theodoro Braga

P

Orientador: Fernando Atique

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: FAPESP

Resumo: A antiga civilização que ocupou a atual Ilha do Marajó, no Pará, despertou grande interesse nos meios intelectuais e artísticos brasileiros desde o século XIX, mas, com especial destaque, nas décadas de 1920 e 1930. A possibilidade de se valer da cultura material de tal povo na constituição de uma expressão artística "genuinamente nacional" animou parte importante dos pensadores da região Norte do Brasil, mas, também dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Tomada como uma fonte válida para a combinação entre modernização e nacionalismo, os grafismos marajoaras foram adaptados das cerâmicas encontradas por arqueólogos ligados ao Museu do Pará, atual Emilio Goeldi, nas composições gráficas da imprensa seriada, nos ornamentos domésticos e na produção arquitetônica.

Um dos pioneiros e principais divulgadores das discussões acerca da cultura marajoara e dessa possibilidade repertorial para a "cultura visual e artística" do período foi o advogado, pintor, professor, crítico de arte e geógrafo Theodoro José da Silva Braga, paraense de Belém, nascido em 8 de junho de 1872 e falecido em São Paulo em 1953.

Durante esta pesquisa analisou-se o arquivo pessoal de Theodoro Braga, que fora recebido pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo – AESP, levantando sua produção no período de 1905 a 1953, visando encontrar documentos elucidativos de sua atuação no projeto de nacionalização da arte brasileira que havia ideado, ao mesmo tempo buscando encontrar uma melhor compreensão acerca da cultura marajoara, que se destacou no Brasil na primeira metade do século XX, principalmente nas artes plásticas, gráficas, na cerâmica e na arquitetura. Paralelamente, procedeu-se ao levantamento das obras do autor (produções artísticas, publicações seriadas e demais produções textuais), que auxiliaram a compreender tanto sua relevância e contribuição, quanto a repercussão de seu ideário e de sua atuação no ambiente das artes visuais e da arquitetura brasileira da primeira metade do século XX.

A intenção de Theodoro Braga era criar objetos decorativos com inspiração em elementos nacionais visando enraizar uma "herança comum" na essência das criações artísticas brasileiras através de uma memória nacional capaz de afastar qualquer estrangeirismo, causando, assim, uma identificação nacional. O projeto de Theodoro Braga era articular a sociedade em torno de um desenvolvimento artístico alternativo, e para tanto a arte decorativa seria a melhor maneira de articular toda uma sociedade, seria o elemento unificador da nação.

Os produtos obtidos nesta pesquisa dizem respeito à sistematização do acervo pessoal de Braga, pesquisado com diligência para o desenvolvimento desta pesquisa. Foram apresentadas considerações importantes sobre o ator social investigado, como sua biografia e cronologia, suas ligações com outros personagens ligados ao debate marajoara e o levantamento sistematizado de tudo o que foi possível levantar. Por meio desta pesquisa foi possível perceber que durante toda sua vida Theodoro Braga esteve cercado pelas questões da arte e do ensino, que fosse de fato capaz de ser integrada ao cotidiano do povo brasileiro.

Palavras-chaves: Theodoro Braga, Arquitetura Marajoara, Arte Marajoara, Nacionalismo

Autora: Patrícia Helena Gomes da Silva

Título: A produção historiográfica em revista: análise da historiografia brasileira nas páginas da *Revista de História* da USP na década de 1950

Orientador: Prof. Dr. Fábio Franzini

Tipo de trabalho: Monografia

Resumo: O trabalho possui como tema principal a análise da Historiografia empreendida no Brasil na década de 1950, veiculada no espaço da revista acadêmica *Revista de História* da Universidade de São Paulo (USP), por meio do balanço das condições de produção e tendências constituídas nas páginas do periódico. Os objetivos do estudo ora descrito consistem em verificar suas principais temáticas de pesquisa consolidadas, autores recorrentes, tendências de estudo e de pesquisa, bem como pensa-la enquanto um lugar privilegiado de observação de um cenário específico da produção historiográfica e dos debates concernentes ao seu espaço e, por meio dessa análise, realizar um mapeamento dos possíveis caminhos que viabilizaram e difundiram materialmente a produção historiográfica de um meio social e intelectual. O referencial teórico principal da pesquisa situa-se nos estudos sobre os periódicos, em particular, colocar em debate as revistas acadêmicas e enquanto objeto para os estudos históricos (Tânia Regina de Luca, Jacqueline Pluet-Despatin, Jean-François Sirinelli, Guber e Rodrigues, Zubillaga, Claro, Limongi e Nascimento) e historiografia brasileira na década de 1950 e sua produção (José Roberto do Amaral Lapa, Rebeca Gontijo e Fábio Franzini, *Anais do Encontro Internacional de Estudo Brasileiros*, sobretudo dos textos de Alice Canabrava e Francisco Iglésias), a *Revista de História* enquanto objeto e fonte (Textos do livro *In memoriam Eurípedes Simões de Paula*, Anita Novinsky, Fabrício Gomes Alves). A pesquisa justifica-se, na medida em que pretende discutir a importância das revistas para uma história dos intelectuais, das ideias e também a própria historiografia construída e estabelecida em seu espaço, por intermédio das contribuições dadas pelos seus colaboradores, na constituição de um espaço propício a participação de facetas acerca dos objetos analisados, bem como o papel desempenhado pela *Revista de História* na veiculação e circulação da historiografia brasileira nos anos

1950, momento de seus primeiros 10 anos de publicação.

Palavras-chaves: Historiografia Brasileira, Revista de História (USP), Periódicos Acadêmicos

Autora: Patrícia Moreira Nogueira

Título: Relatórios de Visitas *ad limina* do bispado de Pernambuco: o clero secular e a população indígena (1680-1746)

Orientador: Prof. Bruno Feitler **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: Partindo das abundantes discussões acerca da História da Igreja e da catequese na América portuguesa e lidando especificamente com as ações do clero no que diz respeito aos indígenas, nesta pesquisa pretendo analisar mais detalhadamente um conjunto de relatórios de visita *ad limina* referentes ao bispado de Pernambuco entre os anos de 1680 e 1746.

Esta pesquisa pode ser dividida em dois momentos: 1) inicialmente, será realizado um trabalho de transcrição dos relatórios de visitas *ad limina* do bispado de Pernambuco, provenientes do *Archivio Segreto Vaticano (ASV)*, fundo da *Congregazione del Concilio, Relationes Dioecesium - 596 (Olinden)*. Este conjunto documental, escrito em português, italiano e latim, é composto por sessenta e nove imagens digitalizadas e me foram fornecidas pelo Prof. Bruno Feitler; 2) em seguida, haverá um trabalho reflexivo acerca da documentação transcrita a partir de bibliografia específica sobre o assunto.

Seguido ao trabalho de transcrição documental – que estará sempre amparado por bibliografia sobre o assunto – desempenharei a análise e comparação de fontes, ancorada pelas discussões acerca das temáticas de interesse para este estudo, elencadas a partir de leitura e fichamento dos textos. Nesta fase reflexiva da pesquisa, espero tratar a questão da ação do clero secular em relação aos indígenas, apontando os dados coletados sobre as aldeias administradas e realizando outras ponderações plausíveis a partir da documentação. Anseia-se empreender uma análise dessas visitas atentando ainda, e mais especificamente, para a problemática da secularização das paróquias.

Palavras-chaves: Bispado de Pernambuco, Clero Secular, população indígena, Visita *ad limina*

Autora: Paula de Castro Broda

Título: *Health for the Americas*: as animações dos Estúdios Walt Disney voltadas à educação das famílias latino-americanas no contexto da Política da Boa Vizinhaça (1943-1946)

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Villaza **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica e Monografia

Agência financiadora: FAPESP

Resumo: Esta pesquisa pretende refletir sobre as relações entre os Estados Unidos e a América Latina no contexto da II Guerra Mundial, momento em que a Política de Boa Vizinhaça tem papel fundamental para divulgação do *american way of life* como modelo econômico e social pelo continente americano. Para tanto, minhas fontes são sete curtas produzidos pelos Estúdios Walt Disney, que pretendiam promover a educação das famílias latino-americanas em relação às temáticas da saúde básica e alimentação saudável. A pesquisa abrange os períodos entre 1943 a 1946, momento em que os estúdios de Hollywood se apropriaram dos protocolos médicos estadunidenses para pautar seus roteiros e, assim, disseminar o modelo sanitarista daquele país, procurando uma maneira de conter epidemias como da malária, febre amarela e tuberculose. Deste modo, pretendo focar os aspectos ideológicos e estéticos presentes nas animações, tentando entender de que forma a tradição e cultura dos países latinos são vistos como um atraso perante a modernidade e progresso propostos pelos curtas, empecilho também para o Pan-americanismo e a hegemonia continental que os EUA pretendiam alcançar. O cinema, nesse sentido, serviu para criar hábitos novos nos países latinos, como a inserção de gírias em inglês no linguajar da população, bem como definir um novo modelo de alta cultura destinado às classes médias e altas, enquanto os hábitos culturais nacionais e tradicionais passavam ser relacionados às classes baixas.

Também será meu objetivo compreender o papel e o funcionamento do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA)*, agência que coordenou essas produções e atuou fortemente em três países, percebidos como vitais na manutenção da hegemonia estadunidense – Argentina, México e Brasil – através de órgãos de imprensa e censura, como o DIP. O OCIAA foi o grande responsável pelas trocas culturais entre EUA e América Latina, uma vez que financiava a ida de diversos intelectuais e educadores latinos para a promoção dos EUA, bem como a vinda de agentes importantes da Política de Boa Vizinhaça, como Walt Disney, que fez uma longa viagem pelo cone sul, mapeando a América Latina, criando animações que buscavam integrar os países e consolidar uma identidade pan-americana. O objetivo era disseminar uma imagem dos EUA como púlpito de liberdade e ideal de democracia, frente ao "perigo nazista" que rondava o continente, principalmente nos países onde a imigração alemã foi muito forte (como Argentina e Brasil). Assim, além de garantir os EUA como liderança nos mercados da América Latina, a circulação de ideologias – com o consumo – fez da cultura estadunidense um novo front de guerra, propondo uma cooperação hemisférica, propagando valores pan-americanos (baseados, logicamente, em valores estadunidenses).

Palavras-chaves: Política de Boa Vizinhaça, Walt Disney, América Latina, II Guerra Mundial, Hollywood

Autor: Paulo dos Santos

Título: Raul Seixas: a mosca na sopa da Ditadura Militar – Censura, Tortura e Exílio (1973-1974)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Izilda Santos Matos **Tipo de trabalho:** Pós-graduação **Agência financiadora:** CAPES

Resumo: Esta dissertação busca resgatar a importância do cantor e compositor Raul Seixas (1945-1989) no período entre a ditadura militar e a promulgação da Constituição de 1988. Procura, ainda, verificar sua inserção no cenário artístico brasileiro e em outros segmentos durante a década de 1970, como a contracultura, a censura, a repressão e a tortura a todos os considerados subversivos. Reconhecido como compositor de muitos talentos, o cantor figurou entre os mais renomados artistas dos últimos anos na Música Popular Brasileira. Divulgador da Sociedade Alternativa, que em pleno regime militar tinha como lema faz o que tu queres, pois é tudo da lei, fez de suas músicas discursos dotados de um espírito inovador para dizer coisas velhas com características novas, misturando diferenciados ritmos que, segundo o artista, "tinham as mesmas malícias", como o rock and roll e o baião, e, assim, constituindo tendências. O presente estudo está dividido em três capítulos: no primeiro, *Se hoje eu sou estrela, amanhã já se apagou... de Raulzito a Raul Seixas*, narram-se a trajetória do artista desde o início de sua carreira, o sucesso e os últimos anos de vida. No segundo, *O monstro SIST é retado e tá doido pra transar comigo... Raul Seixas e a Censura*, são estudados a censura, o gibi-manifesto, principal instrumento teórico para a implantação da Sociedade Alternativa no Brasil, e o diálogo entre a censura e as músicas censuradas. Por fim, no terceiro, *Porque só tem verdades pra dizer, pra declarar... Raul Seixas e a Polícia Federal*, apresenta-se como ocorreram a perseguição, a prisão, a tortura e o exílio ao artista. O objetivo da minha apresentação no simpósio é contribuir com os alunos de História, a importância em fazer um projeto de pesquisa. Pretendo percorrer os capítulos da obra, a pesquisa, como foi feita a pesquisa, as dificuldades, a bolsa, entre outras coisas.

Palavras-chaves: Música, Censura, Ditadura

Autor: PET-História (grupo)

Título: Acervo do Arquivo Histórico da Diocese de Guarulhos

Orientadoras: Profas. Dras. Edilene Toledo e Márcia Eckert **Tipo de trabalho:** Outros **Agência financiadora:** PET/MEC

Resumo: Este projeto está sendo realizado pelo PET-História Unifesp em parceria com a Cúria Diocesana de Guarulhos. Esta foi criada em 1981 para o gerenciamento e administração das atividades da Diocese de Guarulhos, bem como a custódia dos documentos produzidos naturalmente em suas atividades. Tal proposta tem por objetivo geral desenvolver atividades que permitam o reconhecimento das tipologias documentais e uma descrição do acervo do Arquivo Histórico dessa Cúria, tendo em vista a conscientização das comunidades acadêmica e de Guarulhos e dos responsáveis pela sua custódia sobre a importância da sua preservação.

Devido ao regime do Padroado, a Igreja Católica até 1890 foi a responsável pela produção de documentos relativos aos diferentes aspectos da vida da população brasileira: nascimento, casamento e óbito. Tais arquivos, produzidos e custodiados pela Igreja Católica foram classificados pela legislação brasileira como de interesse público e social. A documentação produzida onde hoje é Guarulhos está atualmente sob responsabilidade jurídica de guarda e proteção da Cúria Diocesana da cidade. Destacamos a importância destas fontes para o entendimento da história administrativa da Igreja, do fenômeno da imigração da cidade, das histórias da família, da demografia histórica, da história da escravidão e das suas relações entre brancos, índios administrados, negros escravizados e negros forros nessa região. O acervo também é relevante para a população católica guarulhense, por acumular parte do patrimônio documental referente a essa parcela da memória local.

O arquivo da Cúria de Guarulhos abrange documentos de várias tipologias, entre elas, livros de registro de batismos, de casamentos, de óbitos, além de livros caixa, registros de compromissos e atas de irmandades religiosas e livros-tombo. Estes documentos foram produzidos pela Catedral e por paróquias de Guarulhos, com diversas datas limites, que vão desde o final do século XVII até os dias atuais, contando com aproximadamente 400 unidades documentais.

Para o desenvolvimento do objetivo geral do projeto, os alunos do PET divididos em grupos, após a leitura, interpretação e discussão, de textos relacionados ao tema, realizaram a identificação de informações básicas de cada unidade documental a partir de uma ficha que contém os seguintes dados: entidade ou paróquia que produziu o registro, autoridades responsáveis por cada documento, números de fôlios, datas cronológica e tópica, termos de abertura e encerramento, estado de conservação e outras informações relevantes para o entendimento da fonte.

A partir desse trabalho, elaboraremos um diagnóstico do acervo, que, aliado ao estudo da história administrativa da Igreja Católica em Guarulhos, possibilitará a elaboração de um quadro de arranjo e a produção de um instrumento de pesquisa. Este último ajudará divulgar o acervo da Cúria Diocesana e facilitará a localização de fontes e resumando informações propícias e indispensáveis para futuras pesquisas históricas sobre a cidade.

Palavras-chaves: Guarulhos, Igreja Católica, Arquivos, Demografia Histórica, História da Família

Autor: PET-História (grupo)

Título: Fontes *on-line* em arquivos brasileiros: reflexões sobre a o uso da Internet para o ofício do historiador

Orientadoras: Profas. Dras. Edilene Toledo e Márcia Eckert **Tipo de trabalho:** Outros **Agência financiadora:** PET/MEC

Resumo: O projeto, iniciado no ano de 2009 por uma das frentes de pesquisa do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de São Paulo, buscou através da investigação de arquivos *on-line*, debates historiográficos e reflexões acerca das fontes para o ofício do Historiador, debater o impacto das novas tecnologias para a coleta, divulgação e preservação de documentos. Tivemos como objetivo, a partir desse trabalho, refletir sobre a relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e sua produção histórica e a utilização das fontes. O trabalho teve com um de seus objetivos iniciais a construção de um guia online que disponibilize uma base de dados contendo informações sobre as fontes que podem ser encontradas na internet e a indicação dos *sites* das instituições brasileiras.

Nesse projeto, foi realizado inicialmente um mapeamento dos documentos eletrônicos, presentes em *sites* de arquivos públicos municipais e estaduais. O passo seguinte foi a elaboração de uma ficha experimental com a qual se pretendia identificar um conjunto de dados, tais como: proveniência do acervo, o(s) responsável(eis) por sua digitalização, fatores que teriam motivado esse processo de digitalização. A pluralidade e incompatibilidade de elementos com relação à ficha inicial, a dispersão de informações e sua desorganização nos sites levaram à reformulação desse instrumento. Concomitantemente, tivemos contatos com uma bibliografia referente ao assunto, o que nos auxiliou na reflexão acerca do universo digital e, sobretudo, dos processos de digitalização, bem como num conhecimento mais técnico a respeito do tratamento de acervos e arquivos e como se dá sua transposição com relação ao suporte *on-line*.

Tivemos como um resultado final, após dois anos de pesquisa, um levantamento de instituições no Brasil, evocando questões importantes para essa pesquisa como a existência ou não de sites das instituições, quando e como se dava a disponibilidade de fontes online e outros dados que colaboraram para observar padrões e destoamento entre regiões e propostas, a partir dos dados múltiplos coletados pela listagem dentre um total de 413 instituições. Embora a pesquisa esteja concluída, consideramos que há inúmeras possibilidades de continuação desses estudos, referindo-se às instituições de guarda e preservação de informações, como bibliotecas e centros de memórias.

A experiência com o levantamento e análise dos *sites* dos arquivos nos permitiu uma reflexão sobre a disponibilização de acervos *on-line* dos arquivos e de questões inerentes ao assunto como os respectivos processos de digitalização e os critérios e meios utilizados por cada instituição ao disponibilizar tais informações.

Ao longo da pesquisa, o trabalho pretendeu nos familiarizar com as discussões a respeito do universo digital, percebendo sua relevância para questões concernentes ao espaço ocupado pelos pesquisadores em História. Acreditamos que a reflexão sobre o futuro dos arquivos e as TICs é de extrema importância, sendo preciso que haja um maior intercâmbio de ideias entre esses campos.

Palavras-chaves: Tecnologia, Arquivo, TICs, Fontes

Autor: PET-História (grupo)

Título: História e Patrimônio da indústria e do trabalho em Guarulhos (1913-1970)

Orientadoras: Profas. Dras. Edilene Toledo e Márcia Eckert **Tipo de trabalho:** Outros **Agência financiadora:** PET/MEC

Resumo: A presente pesquisa é fruto dos trabalhos realizados no interior do grupo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de História da UNIFESP, tutorado pelas professoras Edilene Toledo e Marcia Eckert Miranda, e que pretende conhecer e analisar a história da industrialização em Guarulhos.

O marco inicial do nosso projeto é o ano de 1913, ano de implantação da primeira indústria de produção de tijolos e telhas (*Cerâmica Paulista*), na cidade de Guarulhos. Alguns anos depois, em 1915, foi inaugurada a primeira estação do trem da Cantareira, que garantiu o transporte de produtos das indústrias ali instaladas e de passageiros até o município de São Paulo.

O marco final é o ano de 1970, sendo os anos anteriores a essa década o início das maiores transformações ocorridas na cidade, no que diz respeito aos aspectos demográficos e à expansão da ocupação territorial. Nessa data limite, a estrada de ferro do Trem da Cantareira foi desativada e, a partir de então, houve uma redução significativa na instalação de fábricas na cidade, a qual foi intensificada por fatores como o fim da isenção fiscal na região e a inauguração da Zona Franca de Manaus, visto que muitas indústrias migraram para lá. Assim, estudamos o processo de instalação e crescimento fabril em Guarulhos do seu início até o momento de seu auge, décadas de 1950 e 1960.

Como resultados, conseguimos conhecer aspectos importantes da história da cidade, por meio da localização, leitura e análise da documentação e produção bibliográfica referentes ao tema e nos propusemos a refletir também sobre a importância do parque industrial de Guarulhos, focando em questões relacionadas à conservação patrimonial. Levantamos informações so-

bre 165 edificações, o que nos permitiu a produção de uma listagem do patrimônio edificado, na qual constam dados como: nome da indústria, ano de instalação, situação atual, uso original, uso atual, endereço, entre outros. Estas informações serão disponibilizadas aos estudantes e ao público em geral, visando auxiliar no trabalho de futuros pesquisadores ou qualquer pessoa que se interesse pela história da cidade.

Elaboramos ainda uma cronologia da industrialização guarulhense, um mapeamento das edificações no *Google Earth*, um levantamento iconográfico de fotografias de fábricas da cidade, e a tabulação e apresentação de dados como ramo de produção e período de construção na forma de gráficos. Construímos também uma primeira versão de um Guia de Estudos do Meio, desenvolvido com os alunos da Unidade Curricular de Estágio Supervisionado I do curso de História da Unifesp, em 2010. Nossos próximos passos consistem em finalizar e publicar o artigo elaborado a partir dos dados coletados e realizar uma nova versão do guia de estudos do meio, bem como sua experimentação nas escolas de ensino básico da rede pública do município. Esse estudo foi a forma encontrada para contribuir para o estudo da história local e para a emergência das indagações acerca da memória e do patrimônio industrial de Guarulhos, divulgando a pertinência da pesquisa sobre uma localidade que possui relevância para a história do trabalho e da indústria brasileira.

Palavras-chaves: Guarulhos, Industrialização, Patrimônio, Economia, Trabalho

Autor: Philippe Arthur dos Reis

Título: Orville Derby na revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a construção do Bandeirante (1895-1907)

Orientador: Prof. Dr. Jaime Rodrigues **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: Sendo relevante a atuação de Orville Derby no interior do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), a presente pesquisa busca analisar sua produção historiográfica contida nas páginas da revista publicada pela instituição entre os anos de 1895 e 1907. Desta forma, pretende-se também que haja uma melhor compreensão do debate historiográfico sobre o bandeirante, mito este difundido principalmente por intelectuais paulistas da passagem dos séculos XIX e XX, e que ainda hoje repercute sobre a memória paulista e nacional. Tendo uma vida intelectual bastante diversificada, a historiografia ocupa um lugar especial na produção de Orville Derby. Quase a totalidade dos artigos que publicou na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* versava sobre História, principalmente ao bandeirismo, colaborando assim para a formação e divulgação desta simbologia.

No interior do debate contemporâneo, foram enfatizados dois pontos: uma melhor compreensão da instituição e atuação do IHGSP com seus diversos interesses, que busca moldar a historiografia do século XX a figura mítica do bandeirante articulada com o paulista; e o próprio bandeirante como um homem de seu tempo no período colonial. Derby, além de uma referência aos estudos voltados à geologia, era também um homem voltado ao debate historiográfico sobre o bandeirante. Seus artigos presentes na *RIHGSP*, além de serem uma das referências para os "clássicos" da historiografia bandeirista, como Affonso Taunay, nos é revelador pela qualidade e inovação de um tema que teria seu auge nos debates do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, com a introdução de fontes inéditas, ou pela indicação e correspondência trocada com o historiador Capistrano de Abreu.

Outro ponto de destaque na vida intelectual do geólogo norte-americano, se dá pela intensa aproximação com diversos intelectuais da época, o que pode ser depreender tanto pela correspondência trocada com Capistrano, como em sua produção historiográfica que cita Washington Luís, Emilio Goeldi, Eugênio Hussak, Horace Manley Lane, Dona Leolinda de Figueiredo Daltro, Dona Veridiana Prado e José Higino, todos contemporâneos à ele. O conhecimento exato dos locais onde aconteceram os feitos é uma das preocupações centrais de Derby. Desta forma, sua atuação em favor do conhecimento do território não se dará somente em favor da exploração do solo, mas será combinada ao conhecimento histórico das regiões. Sendo presidente da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, um dos objetivos centrais desta instituição seria a do conhecimento do solo paulista, em favor do avanço das lavouras cafeeiras. Assim, a própria Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, por meio da visita de seus ajudantes às localidades pesquisadas, terão o trabalho não somente de pesquisar as regiões por meio do conhecimento local, mas também por meio de documentação histórica, que justifique a posse das terras em disputa por fazendeiros das províncias de São Paulo com os de Minas Gerais, e aí a justificativa de entrelaçar a figura do paulista da passagem dos séculos XIX para o XX, com o bandeirante do período colonial, que "desbravou terras inóspitas".

Por fim, podemos colocar Derby como um dos precursores deste debate historiográfico. Não somente pela qualidade de seus textos, mas pelo tratamento que realiza com as fontes, e isto ser merecido de nota em obras como *História Geral das Bandeiras Paulistas*, de Afonso Taunay, ou mesmo pela aproximação com Alcântara Machado, pelo uso de inventários e testamentos coloniais.

Palavras-chaves: Historiografia, Bandeirismo, Identidades, História de São Paulo, Regionalismo

Autor: Rafael Bosch Batista

Título: O Provável, o Real e a Crise

Orientador: Prof. Dr. Rafael Ruiz

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Agência financiadora: FAPESP

Resumo: Esta apresentação é o resultado de uma pesquisa realizada em paralelo à minha primeira I.C. financiada pela Fapesp. Nesta apresentação buscaremos tratar os usos, a noção e as discussões em torno do conceito de "provável" ou "probabilidade" na Antiguidade e na Idade Moderna. Embora trate-se de um longo arco temporal que distancia tais períodos, é possível identificar tanto diferenças como semelhanças em torno dos debates. E a partir dessas semelhanças nos é possível estabelecer uma hipótese que, com o perdão da expressão, nos parece provável.

Palavras-chaves: Provável, Probabilismo, Crise

Autora: Renata Geraissati Castro de Almeida

Título: Rizkallah Jorge Tahan: seu papel na urbanização de São Paulo e seu lugar na História Social da Imigração (1895-1949)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Atique

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Resumo: Esta pesquisa pretende compreender a trajetória do imigrante sírio-libanês com ascendência armênia Rizkallah Jorge Tahan (1868-1949), tendo como foco suas intervenções no espaço urbano de São Paulo. Rizkallah Jorge desembarcou no porto de Santos em 1895 e logo passou a trabalhar com a fundição de cobre algo que já fazia em sua terra natal. Após três anos na capital inaugurou a Casa da Boia, considerada uma das principais construções de arquitetura eclética da capital. Com a venda da boia que era uma inovação para a sociedade paulista, Rizkallah enriqueceu e com este dinheiro realizou uma série de obras nos centros "velho" e "novo" da capital.

Para a construção da análise estão sendo consultados documentos textuais e iconográficos, em especial plantas, documentos de atividades imobiliárias e documentos pessoais de Rizkallah Jorge buscando construir nexos, aliado a uma pesquisa bibliográfica, a trajetória de um ator social que participou na construção do espaço urbano de São Paulo na primeira metade do século XX, além de analisar seu papel dentro da comunidade sírio-libanesa. A pesquisa se desenvolverá principalmente no Arquivo Pessoal de Rizkallah, alocado na Casa da Boia e no Arquivo Municipal de São Paulo. Também se pesquisa matérias de jornais e o acervo de outras instituições que possuam registros de interesse.

Até o momento, ao analisar a documentação encontrada em seu arquivo pessoal, pode-se perceber sua grande influência na comunidade sírio-libanesa por meio de uma atividade intensa de filantropia, tanto para a comunidade paulista, quanto para a própria Síria, existe uma série de correspondência e recibos que atestam esta atividade. Sua atividade comercial neste período pode ser percebida tanto no fator de ser proprietário da Casa da Boia, quanto em alguns contratos de aluguéis referentes a um imóvel no Anhangabaú e contratos de locação de uma garagem, além destes existe também cartas relativas à importação de uma carga de tabaco. A análise busca rever algumas interpretações como a ideia de enquistamento espacial e comercial de comunidades imigrantes, bem como o fato de que seus edifícios sempre remetem ao seu local de origem.

Apesar de a pesquisa ainda estar em sua fase inicial, já se pode perceber que Rizkallah Jorge era um homem relevante neste período, tanto pela repercussão que seus atos filantrópicos tinham nos jornais, quanto pela ampla divulgação de sua morte. Para se compreender a dimensão da construção mítica de sua imagem os depoimentos de seus familiares foram bastante frutíferos. Para eles Jorge foi um homem que veio sem dinheiro e estudo, mas por meio de sua habilidade artesanal e operosidade conseguiu enriquecer, indo morar na Avenida Paulista, um dos locais de moradia das classes mais abastadas do período. A importância de sua intervenção no espaço urbano da cidade também pode ser percebida no fato de que quatro de seus empreendimentos foram tombados como tendo uma importância histórica, o Palacete São Jorge, Palacete Paraíso, o Palacete Aleppo e a Casa da Boia. O estudo pretende mostrar para além dos aspectos econômicos de Rizkallah, sua contribuição se deu também na paisagem da cidade, por meio de construções, que em alguns casos se mantêm até hoje.

Palavras-chaves: Rizkallah Jorge, Arquitetura, Imigração, Sírio-Libanês e Armênio

Autor: Rodrigo Cesar de Araújo Santos

Título: O conceito de desenvolvimento no pensamento de Caio Prado Júnior (1964-1986)

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Mansor D'Aléssio

Tipo de trabalho: Iniciação Científica

Resumo: Atualmente, com base em diferentes teorias econômicas e modelos de desenvolvimento, forças sociais de diversos matizes do espectro político e inseridas em diversas instituições – tanto da sociedade civil, quanto do Estado – participam da discussão, sobre o tipo de desenvolvimento a adotar, opinando sobre temas que dizem respeito à economia política do desenvolvimento. Entre os debatedores, muitos seguem inspirando-se em formulações produzidas pela intelectualidade nacional e

internacional entre as décadas de 1950 e 1970, que tratou de assuntos semelhantes, mas em contextos históricos bem diferentes. É vasta, causou forte impacto político e acadêmico e segue exercendo influência a literatura produzida neste período a respeito das teorias do desenvolvimento econômico, da economia política do desenvolvimento, do subdesenvolvimento, da teoria da dependência, do capitalismo tardio etc.

Caio Prado Júnior foi não apenas um historiador proeminente de seu próprio tempo como segue sendo referência obrigatória para quem deseja conhecer a formação histórica brasileira. Tornou-se um clássico e, como tal, gerou muitas discussões. Como toda obra que promove rupturas, encontrou resistências diversas para se afirmar. Apesar disso, foi capaz de produzir uma matriz interpretativa da realidade brasileira, inclusive porque, por outro lado, também encontrou calorosa acolhida. Nesta tensão, a obra de Caio Prado Júnior sobressaiu principalmente por sua coerência interna de conjunto e pela força de suas teses.

Nossa pesquisa tem como objetivo geral analisar o conceito de desenvolvimento em Caio Prado Jr., particularmente entre 1964 e 1968, período em que o autor escreve duas obras de síntese do pensamento que elaborou ao longo de sua trajetória: *A revolução brasileira* (1966) e *História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro* (1968). A partir da apreciação destes textos, esperamos poder participar de um debate em curso no pensamento social brasileiro, no qual se confrontam diferentes leituras a respeito da noção de desenvolvimento formulada pelo autor. Com isso, esperamos contribuir para aprofundar a compreensão sobre a historiografia caiopradiana e levantar questões sobre as relações estabelecidas entre o pensamento econômico desenvolvimentista e o autor; bem como estimular a reflexão sobre a influência do pensamento político e econômico na produção historiográfica.

A primeira etapa de nossa pesquisa, ainda em curso, se ocupou da análise dos intérpretes de Caio Prado Júnior, colocando em contraste aquelas que parecem constituir as principais contribuições nesta discussão. Utilizaremos essas interpretações, por um lado, como registro do diálogo suscitado pela obra de Caio Prado Jr. no que tange à questão do desenvolvimento e, de outro, como recurso para balizar a segunda etapa de nossa pesquisa: uma leitura própria de nosso objeto a partir da análise das fontes.

Realizamos nosso diálogo com os intérpretes de Caio Prado Jr. com o olhar voltado para questões que a própria bibliografia ressaltou, ou seja, para os principais focos de debate que identificamos: a) história e economia política; b) sentido da colonização e totalidade; c) circulação, produção e modo de produção; d) consumo, demanda e mercado interno; e) dualismo e desenvolvimento desigual e combinado; f) vias de desenvolvimento capitalista; e g) o marxismo e Caio Prado Jr. no pensamento econômico brasileiro.

Palavras-chaves: Caio Prado Júnior, Desenvolvimento, Economia Política, Pensamento Econômico, Historiografia

Autor: Rosávio de Lima Silva

Título: "A (re)invenção do nordeste em São Paulo": Centro de Tradições Nordestinas (CTN), uma perspectiva de território migrante – 1990-2000.

Orientador: Prof. Dr. Odair da Cruz Paiva **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: Durante a década de 90, a presença nordestina em São Paulo explicitou várias questões e problemas referentes à sua relação com a cidade. Tempo de refluxo migratório (Nordeste-Sudeste); momento de embates políticos; desemprego; exacerbação de preconceitos, etc.; a eleição de Luiza Erundina, de certa forma, catalisou essas dimensões. Erundina assumia a prefeitura da maior cidade do país e sofreu constantes ataques a sua pessoa e origem. Em contra partida, temos nesse período, a proliferação de espaços culturais específicos, nos quais que a presença nordestina foi positivada, dentre eles o Centro de Tradições Nordestinas (CTN). Este projeto de pesquisa visa analisar como o CTN, se constituiu e se consolidou num espaço identitário dentro da metrópole paulistana entre 1990 e 2000. A análise do CTN abre a perspectiva para a compreensão de sua importância em relação à sociabilidade de muitos nordestinos presentes na cidade de São Paulo e, portanto, enquanto território no qual o nordeste é reinventado.

Palavras-chaves: São Paulo, Identidade, Território, Nordeste, Migração

Autor: Samuel Rocha Ferreira

Título: Trabalho Indígena, recrutamento e resistências no Grão-Pará (1826-1831): Balanço historiográfico, análise, compilação e organização de fontes

Orientador: Prof. Dr. André Roberto de Arruda Machado **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica

Resumo: Esta proposta está vinculada ao projeto *Vassalos ou cidadãos, obrigados ao trabalho* e objetiva contribuir para o dimensionamento da mão de obra indígena no Pará, além de apontar as formas variadas de emprego desses braços.

Parte-se da hipótese de que o trabalho indígena, sobretudo o explorado por formas compulsórias, foi de grande importância no Pará. Nas grandes obras de síntese sobre o Brasil Imperial, o trabalho indígena aparece como algo desimportante, ficando claro que em tais obras adotou-se uma interpretação, já clássica, de que a questão indígena no século XIX resumiu-se a questão de terras. Dialogando com a historiografia sobre outras províncias, pretende-se problematizar esta tese, já que o trabalho ameríndio foi relevante em algumas províncias.

O projeto tem como marco inicial o ano de 1826, ano em que os trabalhos do Parlamento são iniciados, com a participação, vale dizer, de representantes paraenses. É o ano em que D. Pedro I assina um tratado que prevê a abolição do tráfico negreiro em três anos. Com o provimento de escravos ameaçado, ocorrem debates nas províncias no intuito de se posicionar ante ao referido acordo. Em alguns casos, novas políticas indigenistas foram forçadas para que os braços africanos fossem substituídos por trabalhadores indígenas.

A outra marca temporal desta pesquisa é 1831, ano em que o sistema representativo do Pará é posto em xeque por um golpe que derruba o presidente de província e deporta membros da facção aliada a ele para locais ermos. Ainda neste ano, o Conselho Geral, já composto por aliados ao golpe, aprecia um novo plano de utilização da mão de obra indígena que não chega a ser implementado. É também o ano da abdicação de D. Pedro I, ato este visto por alguns grupos como uma oportunidade de repensar o Estado.

Como fontes documentais, estão sendo utilizados os códices do Arquivo Público do Estado do Pará fotografados e alocados no Centro de Memória e Pesquisa Histórica da Unifesp. Como metodologia utiliza-se o cotejamento das fontes primárias com a produção historiográfica, além de reuniões com o orientador, discussões sobre a historiografia no grupo a que este projeto é vinculado. Questões mais gerais sobre o Brasil Império são discutidas em reuniões mensais pelo grupo coordenado pelos professores Dr. André Machado, Prof.^a Dr.^a Andrea Slemian e Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Ferreira de Oliveira.

Como produtos resultantes deste projeto, pretende-se criar um banco de dados com verbetes sobre documentos relativos ao período pesquisado. A construção deste banco de dados será feita pelo grupo de pesquisa vinculado ao aludido projeto *Vassalos ou cidadãos, obrigados ao trabalho*. Objetiva-se ainda fazer uma compilação de documentos relativos ao nosso objeto desta pesquisa, precedido por um texto que discuta a historiografia sobre o tema.

Palavras-chaves: Trabalho Compulsório, Pará, Índios

Autor: Sérgio César Júnior

Título: *Canto da Saudade* (1952): a idealização do meio rural e a concepção de Nação na obra do cineasta Humberto Mauro.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Martins Villaça **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica

Resumo: O Objetivo deste trabalho é apresentar o andamento da pesquisa aos possíveis elementos históricos a serem encontrados na obra cinematográfica *Canto da saudade* (1952), dirigida pelo cineasta Humberto Mauro (1897-1983), a qual é o objeto de estudo desta pesquisa. A análise parte da nossa problematização do meio rural idealizado e assim qual é o conceito de nação que o cineasta desenvolve na narrativa do filme. O cotejamento com o filme *Canto da saudade* será feito com a coletânea de filmes de curta-metragens *Brasilianas*, também de autoria de Humberto Mauro e com o referencial bibliográfico principal de obras, que servem ao debate sobre o cineasta e seu conjunto de obras cinematográficas: *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte* (1974), de Paulo Emílio Salles Gomes, teórico-crítico de cinema; *O cinema como agitador de almas: Argila, uma cena do Estado Novo* (1999), de Cláudio Aguiar Almeida, historiador; *Os limites de uma monumentalização: análise do filme O Descobrimento do Brasil* (1937), de Eduardo Victorio Morettin, historiador, e *Humberto Mauro e as Imagens do Brasil* (2004), de Sheila Schvarzman, historiadora.

Palavras-chaves: Humberto Mauro, Cinema Brasileiro, Nação, Meio Rural, Volta Grande-MG, Coronel

T

Autora: Talita de Jesus Noronha Sanchez

Título: No Traço dos Sonhos: as representações visuais oníricas no discurso profético-pictório de Félix da Costa. Portugal. Século XVII

Orientador: Prof. Dr. Luís Filipe Silvério Lima **Tipo de trabalho:** Monografia

Resumo: Nossa pesquisa analisará as ilustrações de Félix da Costa (1639-1712) em sua interpretação do sonho de Esdras, no manuscrito "*Exposição do XI, XII, & XIII capítulos do IV. livro do Profeta Esdras*" (1687). Ao estudar essa obra, pretendemos refletir sobre o circuito (ao menos a produção) e o lugar das imagens de sonho na gramática visual profética em Portugal no século XVII. Analisaremos essas representações visuais em sua dimensão social, assim como, por meio delas, tentaremos pensar a

sociedade ibérica seiscentista em suas construções imagéticas e proféticas. Atribuímos, assim, aos sonhos um caráter histórico, entendendo-os como um elemento fundamental para a compreensão dos fenômenos profético-políticos e, também, como fragmento, índice e mesmo representação das esperas e esperanças das pessoas no Portugal seiscentista.

Ao pensarmos o início do século XVI em Portugal, Jacqueline Hermann, afirma que a esperança tomava conta do reino português, pois sob a regência de D. Manuel I o reino encontrara o Novo Mundo. Contudo, durante o reinado de seu sucessor, D. João III, o sistema imperial altamente burocratizado se desgasta e inicia as perdas em território africano, inviabilizando a espera da consolidação do Império no norte da África. Em Portugal a experiência histórica deu espaço para o surgimento de muitas expectativas emblemáticas em relação ao futuro do reino, tendo como catalisador o desaparecimento do monarca em uma batalha no Marrocos em 1578. Com o nascimento esperado e a morte des-esperada de D. Sebastião, a espera do "novo" ressurgiu aliada às expectativas messiânicas e milenaristas que integravam aspectos da mística escatológica judaica.

Nesse cenário (superficialmente comentado), parte significativa das produções literárias (orais) e visuais do período tratavam da espera messiânica, tendo o sonho como o principal veículo de comunicação entre a experiência terrena e a transcendência divina. Muitas dessas produções ganharam visibilidade e defensores nos espaços das cortes ibéricas – grande parte relatam as experiências onírico-proféticas decorrentes das interpretações e apropriações de textos bíblicos. As trovas de Bandarra, por exemplo, apesar de anteriores ao acontecimento em Alcácer Quibir, foram identificadas por D. João de Castro como a profecia sobre o destino de Portugal, e por ele apresentada em forma de sonho. Félix da Costa, em seu tratado de 1687, se apropria de um livro bíblico, mas não canônico (livro 4º de Esdras), a fim de "divulgar" suas análises, propostas e expectativas para o futuro do reino português. Ao contrário das Trovas de Bandarra, o trabalho de Félix da Costa, aparentemente, não chegou a circular, pois tudo indica que a única cópia (a original) está depositada na Biblioteca do Congresso dos EUA. Apesar disso o autor (pintor) demonstra estar alinhado ao sentimento de espera do mundo português, dedicando, inclusive, esse tratado a D. Sebastião. Para além do texto, pretendemos observar como o pintor (autor) compõe seus desenhos e os identifica como elementos de uma dimensão onírica própria àquele período. Essas composições (em oito ilustrações em nanquim) são entendidas pelo sujeito histórico por meio das possibilidades ensaiadas em seu tempo e espaço, por sua formação estética, social e, fundamentalmente, histórica – de forma que as experiências determinam as expectativas e essas o modo de "leitura" da fonte visual – conforme propõe Koselleck. Nos, as analisaremos, conforme sugere o professor Ulpiano Bezerra de Meneses, em sua dimensão social, da mesma maneira que tentaremos pensar a sociedade em suas possibilidades criativas imagéticas.

Palavras-chaves: Imagem, Sonho, Messianismo, Portugal, Século XVII

Autor: Thaís de Melo

Título: O Debate sobre Educação e Ensino Secundário no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1920-1930)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Toledo **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: A presente pesquisa propõe um estudo acerca do debate sobre a questão do ensino secundário situado nos anos 1920 e nos anos 1930. Derivado de uma perspectiva que conferia à educação o papel de formação e encaminhamento para o progresso, e ao "poder civilizador da escola" é que, a partir da década de 1930, as determinações das reformas educacionais terão abrangência nacional na organização do sistema educacional, como as determinações presentes na Reforma Francisco Campos de 1931. Em linhas gerais, as principais questões debatidas entre educadores e o poder político relacionavam-se às disputas entre políticas educacionais centralizadoras, implantadas pelo regime republicano, com a fragmentada estrutura educacional herdada do Império. Também estava em discussão a reorganização organização do currículo para o ensino secundário, o qual, desde o século XVIII, oscilava ora com maior ênfase em disciplinas humanísticas ora em científicas. Nas reformas educacionais dos anos 1920 e 1930, foram incorporados os ideais de progresso e modernização em curso no país, dando maior ênfase a uma formação científica e técnica-profissionalizante secundário, com o objetivo de formar para a "vida e para o trabalho", respondendo às necessidades econômicas e sociais do período.

Na perspectiva de localizar e problematizar o lugar da disciplina escolar História nesse debate, que se dá em torno das propostas de reorganização do ensino secundário no Brasil dos anos 1920 e 1930, e também, de identificar os lugares de poder que produziram esses discursos, proponho tomar o Instituto Histórico Geográfico como uma das instituições que participaram da contenda e pensaram a articulação e os conteúdos do ensino de história nesses projetos de renovação do secundário. Nesse sentido, a análise está estruturada a partir de três eixos: o primeiro, parte da reconfiguração da organização e das diretrizes de trabalho do Instituto nos primeiros anos do regime Republicano; o segundo busca identificar o papel atribuído às questões educacionais e a relação entre as ações do IHGB e o sistema educacional durante o período, possibilitando uma terceira chave que propõe relacionar a presença de seus sócios em demais instituições ligadas a educação ou ao debate educacional procurando observar o teor de seus discursos.

Autora: Vanessa Alves de Lima

Título: A cidade em expansão: Santa Ifigênia, Transformações de um bairro paulistano

Orientador: Prof. Dr. Fernando Atique **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: O presente trabalho propõe o levantamento sobre as transformações espaciais do bairro de Santa Ifigênia entre os séculos XIX e XXI. Santa Ifigênia foi um dos primeiros pontos de expansão da cidade de São Paulo, acompanhou diferentes ritmos de evolução urbana e já chegou a ser um dos bairros de maior densidade populacional. Atualmente o bairro é objeto de intervenções em nome de um plano de melhoramentos para o centro de São Paulo: o Projeto Nova Luz. Tendo em vista a história do bairro, as transformações já sofridas e os processos atuais nos quais ele está inserido, que visam uma nova forma de apropriação daquele espaço, o que pode acarretar em potencial perda do seu patrimônio, torna-se necessário um estudo sobre o perfil das primeiras ocupações e habitações daquela região.

Para o desenvolvimento do presente trabalho tem sido realizada uma intensa pesquisa no acervo documental de *Obras Particulares* do Arquivo Histórico Washington Luís, da prefeitura do município de São Paulo. Através do levantamento desses registros iconográficos e documentais, sobre as edificações do bairro, pretende-se "reconstruir" as construções originais das ruas que formam o escopo de Santa Ifigênia, recompondo a situação do bairro em dois momentos distintos: 1893-1921 e 2012. Realizada essa etapa, será iniciado o registro fotográfico dos logradouros das ruas que compõem o bairro, para que se possa comparar os dois períodos descritos e verificar permanências de edifícios, modificações espaciais e destruições recentes, garantindo, dessa forma, examinar a preservação de seu patrimônio arquitetônico e urbano e ainda, a constituição de um inventário de espaços daquela área.

Até o momento, através da análise da documentação levantada referente às *obras particulares* do acervo do Arquivo Histórico Municipal, a leitura de uma série de reportagens e bibliografia referentes ao assunto, nos possibilitou refletir sobre a situação do bairro e suas transformações na passagem do século XIX para o século XX. Notamos uma série de ações que nos possibilitam pensar a constituição do bairro em questão. Conhecido, sobretudo, por abrigar uma classe social menos favorecida desde a sua constituição até a contemporaneidade, Santa Ifigênia é apresentada, a partir da documentação, como um bairro que divide suas ruas com grandes casarões, pequenas residências, extensos cortiços, armazéns e serrarias, construídos lado a lado. A heterogeneidade nas construções contribuiu para a conformação de um bairro que abrigará ao longo de décadas, uma mistura social, se constituindo como um espaço que será frequentado por diferentes classes e padrões sociais. Outro fator interessante e recorrente nos requerimentos e pareceres da documentação de *obras particulares* são os preceitos higienistas e a configuração do Código de Posturas Municipais. Ao analisarmos as plantas, notamos que no decorrer das décadas haverá uma substancial mudança na forma de organização dos espaços internos, assim como das fachadas das residências, isso será efetuado, principalmente, por normas e posturas que foram estabelecidas como um padrão municipal a ser seguido, padronizando as obras realizadas no município de São Paulo. Esse trabalho busca contribuir com a constituição de um panorama mais amplo sobre o bairro de Santa Ifigênia, que sendo uma das áreas centrais da cidade, viu-se diversas vezes esquecido e abandonado, considerado decadente e deteriorado. A atual perspectiva de sua configuração urbana está ameaçada e por isso a nossa preocupação em registrar esse espaço da cidade, em busca de contribuir para a memória arquitetônica e urbana.

Palavras-chaves: Santa Ifigênia, São Paulo, Área da Luz, Patrimônio Urbano, Preservação

Autor: Victor de Leonardo Figols

Título: *Barça, Més Que Un Club* – Dimensões sócio-políticas do Futebol Club Barcelona no Período Tardio do Franquismo (1968-1969)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Lana Nemi **Tipo de trabalho:** Iniciação Científica **Agência financiadora:** FAPESP

Resumo: Durante a ditadura franquista houve incentivo oficial ao nacionalismo espanhol. Desta forma, tentou-se sufocar os regionalismos presentes na experiência espanhola. No caso da Catalunha, e mais especificamente no futebol, o *Football Club Barcelona* representou o nacionalismo catalão, como uma forma de resistência ao General Franco. No período franquista o clube representou um meio de afirmação nacional catalã em oposição a Franco. A experiência do *Barça*, como representante da Catalunha, possibilitou a criação, entre 1968 a 1978, da frase: *més que un club*. O objetivo deste projeto é estudar a construção da frase e suas releituras, pelo FC Barcelona, a partir do periódico *El Mundo Deportivo*, durante a presidência do clube por Narcís de Carreras (1968-69) e nos anos de 1974, período que a frase ganhou novos significados e 1999, ano do centenário do clube.

Palavras-chaves: Espanha, Franquismo, Catalunha, Futebol, FC Barcelona